CONVÊNIO INCRA/IICA - MT

IICA-CIDIA

IICA
BIBLIOTECA VENEZUELA
30 MAY 1996
RECIBIDO

DOCUMENTO PRELIMINAR SOBRE CONCEPTUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS: ANEXOS

- Outubro 1991 -

~~00005745~~
00005745
IICA
E50 728

1 . ROTEIRO UTILIZADO

2. INFORMAÇOES BASICAS - NOVA XAVANTINA

3. INFORMAÇOES BASICAS - REGIAO CACERES

4. INFORMAÇOES BASICAS - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO

ANEXO 1:

ROTEIRO UTILIZADO

(ROTEIRO)

DOCUMENTO DE AVANÇO SOBRE CONCEITUALIZAÇÃO DE PROJETOS NOS ASSENTAMENTOS SELECIONADOS

I - Identificacão de Potencialidades e Restrições

1. Capacidade Agroecológica

1.1. Identificação de características e capacidades de uso dos solos, condições climáticas e disponibilidade de água

1.2. Desenvolvimentos produtivos e tecnológicos nas áreas dos assentamentos (Descricão de produtos e tecnologias desenvolvidas nos assentamentos e na região onde se localizam os assentamentos)

1.3. Descrição de propostas e pesquisas mais relevantes desenvolvidas por centros de pesquisa público e privados para as regiões onde se localizam os assentamentos.

2. Potencialidades e limitações físicas dos assentamentos

2.1. Disponibilidade de terra (Área aproveitada/área total aproveitavel, tamanho das parcelas, etc)

2.2. Infraestrutura viária

2.3. Infraestrutura de irrigação

2.4. Infraestrutura de energia elétrica

2.5. Infraestrutura de armazenagem

2.6. Infraestrutura pecuária

3. Mercados Atuais e Potenciais

3.1. Articulação atual dos mercados (produtos produzidos para o mercado e o total produzido)

3.2. Mercado de destino

3.3. Agentes comercializadores vinculados aos assentamentos

3.4. Nível de conhecimento geral sobre mercados e forma de comercialização

3.5. Experiências Alternativas de comercialização

4. Prédisposição de Desenvolvimento de Novos Produtos e a Diversificação Produtiva

4.1. Descrição de novos produtos identificados

4.2. Experiências regionais para esses produtos

4.3. Mercados para novos produtos

4.4. Tecnologias

4.5. Infraestrutura necessária

5. Marco Institucional Regional em que se Insere os Assentamentos

5.1. Relacionamentos com as prefeituras

5.2. Apoio de outras instituições públicas e não governamentais nos aspectos sociais e produtivos (EMATER, Secretarias de Educação, Saúde, Empresas de Pesquisas, Fundações, Igrejas, etc)

5.3. Instituições empresariais privadas articuladas na região (Cooperativas, Empresas transformadoras e comercializadoras, etc)

6. Condições Organizacionais e Empresariais

6.1. Existência de associações e forma operativa das mesmas

6.2. Estruturas empresariais associativas (Cooperativas, outras)

6.3. Relacionamento entre as Associações e Cooperativas

6.4. Região de origem dos assentados e estrutura organizacional

6.5. Origem das estruturas associativas

6.6. Prédisposição de desenvolvimento e/ou fortalecimento de estruturas empresariais associativas

6.7. Experiências de capacitação em temáticas organizacionais e empresariais

6.8. Existência de grupos e/ou produtores diferenciados quanto a prédisposição e conceptualização de propostas associativas para a produção-comercialização

6.9. Prédisposição ao crédito e posicionamento frente à alternativas de financiamento

7. Situação Jurídica dos Assentamentos (demarcação, titulação, etc)

ANEXO 2:

INFORMAÇÕES BASICAS - NOVA XAVANTINA

P.A.R.A. SAFRA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria de Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

ESTUDO DA REALIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO

UNIDADE OPERATIVA DE

NOVA XAVANTINA - MT.

C.G.C. — 03.536.810/0001-55
Av. "B" S/N - C.P.A. — Caixa Postal 225
Fone: (065) 313-2095 — 78.000 — Cuiabá - MT

A P R E S E N T A Ç Ã O

O conhecimento da área de atuação trabalhada pela EMATER MT, é condição indispensável para que os técnicos possam direcionar e racionalizar seus trabalhos dentro dos propósitos pré-estabelecidos pela EMBRATER e de acordo com as prioridades do estado e do município onde atuam. Desta forma o presente trabalho, que periodicamente passa por uma natural atualização visando tornar-se um instrumento cada vez mais útil, pretende fornecer dados que possam subsidiar a elaboração de outros trabalhos afins.

Frequentemente somos procurados por órgãos oficiais e particulares para repassar informações de seus interesses e que lhes servirão de base para tomada de decisões nos mais diferentes campos. Destarte, há uma preocupação muito grande na coleta e tabulação de informações e dados aqui contidos.

Não pretendemos ser perfeccionistas, mas procuramos fazer o melhor. Várias fontes foram consultadas objetivando minimizar a possibilidade de erro para evidentemente enriquecer e melhorar ano após ano a qualidade desse estudo. Cumpre-nos primar por essa qualidade, para que dentro do nosso esforço extensionista, levemos um bom atendimento à comunidade em geral, e principalmente ao produtor rural e sua família, que em última instância é o nosso objetivo.

Por fim, agradecemos a pessoas e instituições que colaboraram conosco e agradecemos críticas e colaborações que possam de alguma forma contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo da realidade local.

Equipe Local da EMATER MT

Nova Xavantina MT.
Set./89.

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OPERATIVA

- Região Administrativa: BARRA DO GARÇAS MT
- Unidade Operativa : NOVA XAVANTINA MT.
- Endereço : Av. Ceará, 239 - Centro - NX/MT
  Fone: (065) 438 1394
- Municípios Assistidos: NOVA XAVANTINA MT.
- Ano de Implantação da Unidade Operativa : Novembro/1.979.

II. RECURSOS DISPONÍVEIS:

1. Recursos Humanos:(Força de Trabalho).

NOME	Grau Inst./ nome do Curso	Função que está Desempenhando
1. Eni Maria Triches Nunes.	2º Grau Magistério/Colegial	Aux. Escritório
2. Gladis Maria Araldi Marcolin	2º Grau Magistério	Ext. Social
3. João Joaquim Vilela	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural
4. OSMUNDO SOARES DE OLIVEIRA	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural/Supervisor Local.

PARTE I

VISÃO GLOBAL DO MUNICÍPIO.

ANEXO 2:

INFORMAÇÕES BASICAS - NOVA XAVANTINA

P.A.R.A. SAFRA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria de Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

ESTUDO DA REALIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO

UNIDADE OPERATIVA DE

NOVA XAVANTINA - MT.

C.G.C. — 03.536.810/0001-55
Av. "B" S/N - C.P.A. — Caixa Postal 225
Fone: (065) 313-2095 — 78.000 — Cuiabá - MT

A P R E S E N T A Ç Ã O

O conhecimento da área de atuação trabalhada pela EMATER MT, é condição indispensável para que os técnicos possam direcionar e racionalizar seus trabalhos dentro dos propósitos pré-estabelecidos pela EMBRATER e de acordo com as prioridades do estado e do município onde atuam. Desta forma o presente trabalho, que periodicamente passa por uma natural atualização visando tornar-se um instrumento cada vez mais útil, pretende fornecer dados que possam subsidiar a elaboração de outros trabalhos afins.

Frequentemente somos procurados por órgãos oficiais e particulares para repassar informações de seus interesses e que lhes servirão de base para tomada de decisões nos mais diferentes campos. Destarte, há uma preocupação muito grande na coleta e tabulação de informações e dados aqui contidos.

Não pretendemos ser perfeccionistas, mas procuramos fazer o melhor. Várias fontes foram consultadas objetivando minimizar a possibilidade de erro para evidentemente enriquecer e melhorar ano após ano a qualidade desse estudo. Cumpre-nos primar por essa qualidade, para que dentro do nosso esforço extensionista, levemos um bom atendimento à comunidade em geral, e principalmente ao produtor rural e sua família, que em última instância é o nosso objetivo.

Por fim, agradecemos a pessoas e instituições que colaboraram conosco e agradecemos críticas e colaborações que possam de alguma forma contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo da realidade local.

Equipe Local da EMATER MT

Nova Xavantina MT.
Set./89.

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OPERATIVA

. Região Administrativa: BARRA DO GARÇAS MT

. Unidade Operativa : NOVA XAVANTINA MT.

. Endereço : Av. Ceará, 239 - Centro - NX/MT
Fone: (065) 438 1394

. Municípios Assistidos: NOVA XAVANTINA MT.

. Ano de Implantação da Unidade Operativa : Novembro/1.979.

II. RECURSOS DISPONÍVEIS:

1. Recursos Humanos: (Força de Trabalho).

NOME	Grau Inst./ nome do Curso	Função que está Desempenhando
1. Eni Maria Trichez Nunes.	2º Grau Magistério/Colegial	Aux. Escritório
2. Gladis Maria Araldi Marcolin	2º Grau Magistério	Ext. Social
3. João Joaquim Vilela	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural
4. OSMUNDO SOARES DE OLIVEIRA	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural/Supervisor Local.

PARTE I

VISÃO GLOBAL DO MUNICÍPIO.

ANEXO 2:

INFORMAÇÕES BASICAS - NOVA XAVANTINA

P.A.R.A. SAFRA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria de Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

ESTUDO DA REALIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO

UNIDADE OPERATIVA DE

NOVA XAVANTINA - MT.

C.G.C. — 03.536.810/0001-55
Av. "B" S/N - C.P.A. — Caixa Postal 225
Fone: (065) 313-2095 — 78.000 — Cuiabá - MT

A P R E S E N T A Ç Ã O

O conhecimento da área de atuação trabalhada pela EMATER MT, é condição indispensável para que os técnicos possam direcionar e racionalizar seus trabalhos dentro dos propósitos pré-estabelecidos pela EMBRATER e de acordo com as prioridades do estado e do município onde atuam. Desta forma o presente trabalho, que periodicamente passa por uma natural atualização visando tornar-se um instrumento cada vez mais útil, pretende fornecer dados que possam subsidiar a elaboração de outros trabalhos afins.

Frequentemente somos procurados por órgãos oficiais e particulares para repassar informações de seus interesses e que lhes servirão de base para tomada de decisões nos mais diferentes campos. Destarte, há uma preocupação muito grande na coleta e tabulação de informações e dados aqui contidos.

Não pretendemos ser perfeccionistas, mas procuramos fazer o melhor. Várias fontes foram consultadas objetivando minimizar a possibilidade de erro para evidentemente enriquecer e melhorar ano após ano a qualidade desse estudo. Cumpre-nos primar por essa qualidade, para que dentro do nosso esforço extensionista, levemos um bom atendimento à comunidade em geral, e principalmente ao produtor rural e sua família, que em última instância é o nosso objetivo.

Por fim, agradecemos a pessoas e instituições que colaboraram conosco e agradecemos críticas e colaborações que possam de alguma forma contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo da realidade local.

Equipe Local da EMATER MT

Nova Xavantina MT.
Set./89.

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OPERATIVA

- Região Administrativa: BARRA DO GARÇAS MT
- Unidade Operativa : NOVA XAVANTINA MT.
- Endereço : Av. Ceará, 239 - Centro - NX/MT
  Fone: (065) 438 1394
- Municípios Assistidos: NOVA XAVANTINA MT.
- Ano de Implantação da Unidade Operativa : Novembro/1.979.

II. RECURSOS DISPONÍVEIS:

1. Recursos Humanos:(Força de Trabalho).

NOME	Grau Inst./ nome do Curso	Função que está Desempenhando
1. Eni Maria Trichez Nunes.	2º Grau Magistério/Colegial	Aux. Escritório
2. Gladis Maria Araldi Marcolin	2º Grau Magistério	Ext. Social
3. João Joaquim Vilela	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural
4. OSMUNDO SOARES DE OLIVEIRA	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural/Supervisor Local.

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OPERATIVA

- Região Administrativa: BARRA DO GARÇAS MT
- Unidade Operativa : NOVA XAVANTINA MT.
- Endereço : Av. Ceará, 239 - Centro - NX/MT
  Fone: (065) 438 1394
- Municípios Assistidos: NOVA XAVANTINA MT.
- Ano de Implantação da Unidade Operativa : Novembro/1.979.

II. RECURSOS DISPONÍVEIS:

1. Recursos Humanos: (Força de Trabalho).

NOME	Grau Inst./ nome do Curso	Função que está Desempenhando
1. Eni Maria Trichez Nunes.	2º Grau Magistério/Colegial	Aux. Escritório
2. Gladis Maria Araldi Marcolin	2º Grau Magistério	Ext. Social
3. João Joaquim Vilela	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural
4. OSMUNDO SOARES DE OLIVEIRA	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural/Supervisor Local

ANEXO 2:

INFORMAÇÕES BASICAS - NOVA XAVANTINA

P.A.R.A. SAFRA

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria da Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

ESTUDO DA REALIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO

UNIDADE OPERATIVA DE

NOVA XAVANTINA - MT.

C.G.C. — 03.536.810/0001-55
Av. "B" S/N - C.P.A. — Caixa Postal 225
Fone: (065) 313-2095 — 78.000 — Cuiabá - MT

A P R E S E N T A Ç Ã O

O conhecimento da área de atuação trabalhada pela EMATER MT, é condição indispensável para que os técnicos possam direcionar e racionalizar seus trabalhos dentro dos propósitos pré-estabelecidos pela EMBRATER e de acordo com as prioridades do estado e do município onde atuam. Desta forma o presente trabalho, que periodicamente passa por uma natural atualização visando tornar-se um instrumento cada vez mais útil, pretende fornecer dados que possam subsidiar a elaboração de outros trabalhos afins.

Frequentemente somos procurados por órgãos oficiais e particulares para repassar informações de seus interesses e que lhes servirão de base para tomada de decisões nos mais diferentes campos. Destarte, há uma preocupação muito grande na coleta e tabulação de informações e dados aqui contidos.

Não pretendemos ser perfeccionistas, mas procuramos fazer o melhor. Várias fontes foram consultadas objetivando minimizar a possibilidade de erro para evidentemente enriquecer e melhorar ano após ano a qualidade desse estudo. Cumpre-nos primar por essa qualidade, para que dentro do nosso esforço extensionista, levemos um bom atendimento à comunidade em geral, e principalmente ao produtor rural e sua família, que em última instância é o nosso objetivo.

Por fim, agradecemos a pessoas e instituições que colaboraram conosco e agradecemos críticas e colaborações que possam de alguma forma contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo da realidade local.

Equipe Local da EMATER MT

Nova Xavantina MT.
Set./89.

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OPERATIVA

- Região Administrativa: BARRA DO GARÇAS MT
- Unidade Operativa : NOVA XAVANTINA MT.
- Endereço : Av. Ceará, 239 - Centro - NX/MT
  Fone: (065) 438 1394
- Municípios Assistidos: NOVA XAVANTINA MT.
- Ano de Implantação da Unidade Operativa : Novembro/1.979.

II. RECURSOS DISPONÍVEIS:

1. Recursos Humanos: (Força de Trabalho).

NOME	Grau Inst./ nome do Curso	Função que está Desempenhando
1. Eni Maria Trichez Nunes.	2º Grau Magistério/Colegial	Aux. Escritório
2. Gladis Maria Araldi Marcolin	2º Grau Magistério	Ext. Social
3. João Joaquim Vilela	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural
4. OSMUNDO SOARES DE OLIVEIRA	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural/Supervisor Local.

PARTE I

VISÃO GLOBAL DO MUNICÍPIO.

PARTE I

VISÃO GLOBAL DO MUNICÍPIO.

emater mt

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria da Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

ESTUDO DA REALIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO

UNIDADE OPERATIVA DE

NOVA XAVANTINA - MT.

C.G.C. — 03.536.810/0001-55
Av. "B" S/N - C.P.A. — Caixa Postal 225
Fone: (065) 313-2095 — 78.000 — Cuiabá - MT

A P R E S E N T A Ç Ã O

O conhecimento da área de atuação trabalhada pela EMATER MT, é condição indispensável para que os técnicos possam direcionar e racionalizar seus trabalhos dentro dos propósitos pré-estabelecidos pela EMBRATER e de acordo com as prioridades do estado e do município onde atuam. Desta forma o presente trabalho, que periodicamente passa por uma natural atualização visando tornar-se um instrumento cada vez mais útil, pretende fornecer dados que possam subsidiar a elaboração de outros trabalhos afins.

Frequentemente somos procurados por órgãos oficiais e particulares para repassar informações de seus interesses e que lhes servirão de base para tomada de decisões nos mais diferentes campos. Destarte, há uma preocupação muito grande na coleta e tabulação de informações e dados aqui contidos.

Não pretendemos ser perfeccionistas, mas procuramos fazer o melhor. Várias fontes foram consultadas objetivando minimizar a possibilidade de erro para evidentemente enriquecer e melhorar ano após ano a qualidade desse estudo. Cumpre-nos primar por essa qualidade, para que dentro do nosso esforço extensionista, levemos um bom atendimento à comunidade em geral,e principalmente ao produtor rural e sua família, que em última instância é o nosso objetivo.

Por fim, agradecemos a pessoas e instituições que colaboraram conosco e agradecemos críticas e colaborações que possam de alguma forma contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo da realidade local.

Equipe Local da EMATER MT

Nova Xavantina MT.
Set./89.

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OPERATIVA

. Região Administrativa: BARRA DO GARÇAS MT

. Unidade Operativa : NOVA XAVANTINA MT.

. Endereço : Av. Ceará,239 - Centro - NX/MT
Fone: (065) 438 1394

. Municípios Assistidos: NOVA XAVANTINA MT.

. Ano de Implantação da Unidade Operativa : Novembro/1.979.

II. RECURSOS DISPONÍVEIS:

1. Recursos Humanos:(Força de Trabalho).

NOME	Grau Inst./ nome do Curso	Função que está Desempenhando
1. Eni Maria Triches Nunes.	2º Grau Magistério/Colegial	Aux. Escritório
2. Gladis Maria Araldi Marcolin	2º Grau Magistério	Ext. Social
3. João Joaquim Vilela	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural
4. OSMUNDO SOARES DE OLIVEIRA	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural/Supervisor Local.

PARTE I

VISÃO GLOBAL DO MUNICÍPIO.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O município de Nova Xavantina foi criado pela Lei nº 4.176 de 03/03/1.980, tendo como principal evento a posse de seu primeiro Administrador Municipal, Sr. João Bosco do Nascimento, ocorrido no dia 14/02/81.

O povoado iniciou-se, em 1.943 com a Expedição Roncador Xingu, comandada pelo Lendário "Coronel Vanique", que com seus expedicionários desceram o Rio Araguaia, chegando a embocadura do Rio das Mortes, e subindo por este, encontraram a outra ala que tinha seguido por terra e na margem direita do Rio das Mortes construiram o primeiro acampamento, dando o primeiro passo para o desbravamento da Amazônia Matogrossense. Nesses depois surgiram os primeiros ranchos de capim (sapé), e então foi aumentando o povoado. Com muita dificuldade o povo foi embrenhando na mata e no cerrado, construindo casas e estradas ocupando as terras e introduzindo a agropecuária na região. Acreditaram no futuro da agricultura na região. Hoje a cidade conta com mais de 500 estabelecimentos comerciais. O município tem uma população de aproximadamente 40.000 habitantes. Sendo a população rural de 10.000 habitantes.

As características edáficas da região, são bastante razoáveis existindo solos com diferentes níveis de fertilidade. Prevalecendo o típico cerrado. No entanto a realidade atual mostra o potencial da região, que paulatinamente vem se desenvolvendo, tendo como base quase que exclusivamente a agropecuária. A área total do município é de 6.700 Km^2.

Os trabalhos de Extensão Rural no município de Nova Xavantina foram iniciados em novembro de 1.979.

2. ASPECTOS FÍSICOS E CONDIÇÕES NATURAIS:

a. Localização Geográfica:

O município fica localizado a Leste do Estado de Mato Grosso, em área da Amazônia legal, sendo considerado como o GEO-CENTRO do Brasil e possui uma extensão territorial de 6.700 Km^2. O escritório Local da EMATER MT, administrativamente, pertence a região de Barra do Garças. Ainda quanto a localização do município, este fica entre as latitudes de 14º e 16º abaixo da linha do Equador e nas longitudes de 51º e 54º a Oeste de Greenwich. A altitude média fica entre 200 e 300 m. em relação ao nível do mar, sendo no entanto trespassado essa medida pela Serra do Roncador, onde pode ser encontrada a altitude de 630 m. As principais comunidades, localização da Unidade Operativa Local vias do acesso, distâncias, cursos d'agua e limites geográficos podem ser localizados no croqui anexo. Faz-se uso corrente do horário oficial de Brasília muito embora, oficialmente, o fuso local seja uma hora a menos que o da Capital Federal.

b. Croqui.

Em anexo.

c. Clima:

O clima do município é classificado como quente e semi-úmido, possuindo dois períodos distintos, chamados na região de verão (o chuvoso) e inverno (o das secas).

A P R E S E N T A Ç Ã O

O conhecimento da área de atuação trabalhada pela EMATER MT, é condição indispensável para que os técnicos possam direcionar e racionalizar seus trabalhos dentro dos propósitos pré-estabelecidos pela EMBRATER e de acordo com as prioridades do estado e do município onde atuam. Desta forma o presente trabalho, que periodicamente passa por uma natural atualização visando tornar-se um instrumento cada vez mais útil, pretende fornecer dados que possam subsidiar a elaboração de outros trabalhos afins.

Frequentemente somos procurados por órgãos oficiais e particulares para repassar informações de seus interesses e que lhes servirão de base para tomada de decisões nos mais diferentes campos. Destarte, há uma preocupação muito grande na coleta e tabulação de informações e dados aqui contidos.

Não pretendemos ser perfeccionistas, mas procuramos fazer o melhor. Várias fontes foram consultadas objetivando minimizar a possibilidade de erro para evidentemente enriquecer e melhorar ano após ano a qualidade desse estudo. Cumpre-nos primar por essa qualidade, para que dentro do nosso esforço extensionista, levemos um bom atendimento à comunidade em geral, e principalmente ao produtor rural e sua família, que em última instância é o nosso objetivo.

Por fim, agradecemos a pessoas e instituições que colaboraram conosco e agradecemos críticas e colaborações que possam de alguma forma contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo da realidade local.

Equipe Local da EMATER MT

Nova Xavantina MT.
Set./89.

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE OPERATIVA

. Região Administrativa: BARRA DO GARÇAS MT

. Unidade Operativa : NOVA XAVANTINA MT.

. Endereço : Av. Ceará, 239 - Centro - NX/MT
Fone: (065) 438 1394

. Municípios Assistidos: NOVA XAVANTINA MT.

. Ano de Implantação da Unidade Operativa : Novembro/1.979.

II. RECURSOS DISPONÍVEIS:

1. Recursos Humanos:(Força de Trabalho).

NOME	Grau Inst./ nome do Curso	Função que está Desempenhando
1. Eni Maria Trichez Nunes.	2º Grau Magistério/Colegial	Aux. Escritório
2. Gladis Maria Araldi Marcolin	2º Grau Magistério	Ext. Social
3. João Joaquim Vilela	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural
4. OSVALDO SOARES DE OLIVEIRA	2º Grau Téc. Agropecuária	Ext. Rural/Supervisor Local.

PARTE I

VISÃO GLOBAL DO MUNICÍPIO.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O município de Nova Xavantina foi criado pela Lei nº 4.176 de 03/03/1.980, tendo como principal evento a posse de seu primeiro Administrador Municipal, Sr. João Bosco do Nascimento, ocorrido no dia 14/02/81.

O povoado iniciou-se, em 1.943 com a Expedição Roncador Xingu, comandada pelo Lendário "Coronel Vanique", que com seus expedicionários desceram o Rio Araguaia, chegando a embocadura do Rio das Mortes, e subindo por este, encontraram a outra ala que tinha seguido por terra e na margem direita do Rio das Mortes construiram o primeiro acampamento, dando o primeiro passo para o desbravamento da Amazônia Matogrossense. Neses depois surgiram os primeiros ranchos de capim (sapé), e então foi aumentando o povoado. Com muita dificuldade o povo foi embrenhando na mata e no cerrado, construindo casas e estradas ocupando as terras e introduzindo a agropecuária na região. Acreditaram no futuro da agricultura na região. Hoje a cidade conta com mais de 500 estabelecimentos comerciais. O município tem uma população de aproximadamente 40.000 habitantes. Sendo a população rural de 10.000 habitantes.

As características edáficas da região, são bastante razoáveis existindo solos com diferentes níveis de fertilidade. Prevalecendo o típico cerrado. No entanto a realidade atual mostra o potencial da região, que paulatinamente vem se desenvolvendo, tendo como base quase que exclusivamente a agropecuária. A área total do município é de 6.700 Km^2.

Os trabalhos de Extensão Rural no município de Nova Xavantina foram iniciados em novembro de 1.979.

2. ASPECTOS FÍSICOS E CONDIÇÕES NATURAIS:

a. Localização Geográfica:

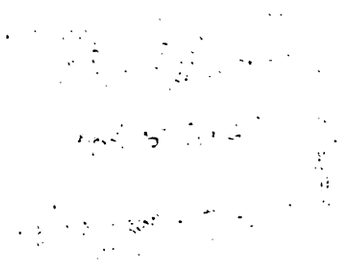
O município fica localizado a Leste do Estado de Mato Grosso, em área da Amazônia legal, sendo considerado como o GEO-CENTRO do Brasil e possui uma extensão territorial de 6.700 Km^2. O escritório Local da EMATER MT, administrativamente, pertence a região de Barra do Garças. Ainda quanto a localização do município, este fica entre as latitudes de 14º e 16º abaixo da linha do Equador e nas longitudes de 51º e 54º a Oeste de Greenwich. A altitude média fica entre 200 e 300 m. em relação ao nível do mar, sendo no entanto trespassado essa medida pela Serra do Roncador, onde pode ser encontrada a altitude de 630 m. As principais comunidades, localização da Unidade Operativa Local vias do acesso, distâncias, cursos d'agua e limites geográficos podem ser localizados no croqui anexo. Faz-se uso corrente do horário oficial de Brasília muito embora, oficialmente, o fuso local seja uma hora a menos que o da Capital Federal.

b. Croqui.

Em anexo.

c. Clima:

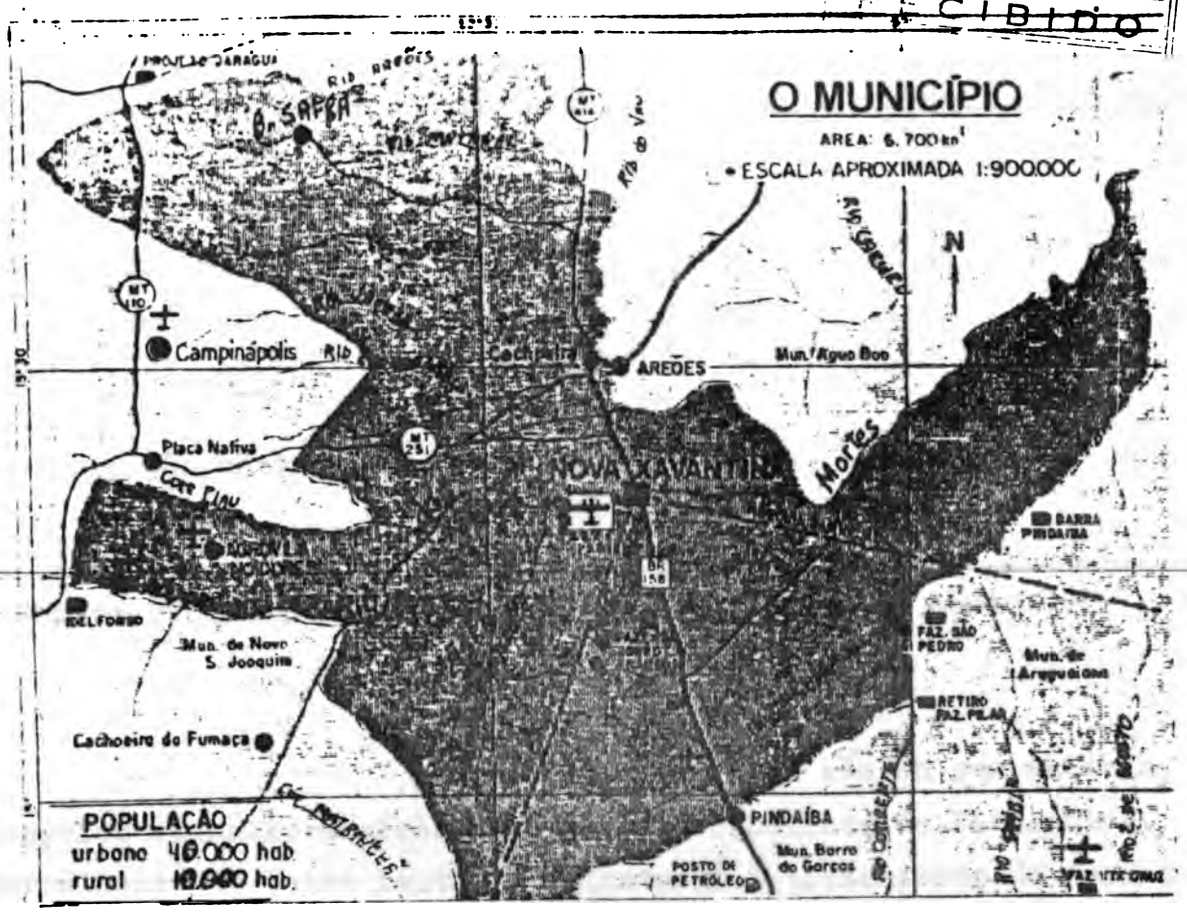
O clima do município é classificado como quente e semi-úmido, possuindo dois períodos distintos, chamados na região de verão (o chuvoso) e inverno (o das secas).



emater mt
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria da Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

IICA
BIBLIOTECA VENEZUELA
30 MAY 1996
RECIBIDO

b.



Fotocópia de parte de um cartaz de divulgação da cidade que é usado principalmente nos estabelecimentos comerciais local. Idealizado pela Prefeitura Municipal.

PRINCIPAIS DISTANCIAS:

NX	- Areões	40 Km.
NX	- Cachoeira	20 Km.
NX	- Noidori	60 Km.
NX	- Vale da S.Azul	35 Km.
NX	- Serra Azul	70 Km.
NX	- Boo Safra	75 Km.
NX	- Barra do Garças	146 Km.
NX	- Cuiabá	651 Km.
NX	- Goiânia	570 Km.
NX	- Brasília	765 Km.

C.G.C. — 03.536.810/0001-55
Av. "B" S/N - C.P.A. — Caixa Postal 225
Fone: (065) 313-2095 — 78.000 — Cuiabá - MT

ESPECIFICAÇÃO	Unidade de medida	QUANTIFICAÇÃO 1987	1988	1989
Temperatura média	ºC	32	33	34
Temperatura mínima	ºC	15	12	10
Temperatura máxima	ºC	42	41	45
Precipitação anual	mm	1.700	1.500	1.850
Precipitação mínima	mm no mês			
Precipitação máxima	mm no mês			

Fontes: Destacamento aéreo de Nova Xavantina - 6º Comar

d. Solos

Os solos da região são em sua maiorira Latossolos vermelho amarelo com presença constante de litossolos. São normalmente de baixa fertilidade natural e tipicamente de cerrados (vegetação arbustiva). Outra vegetação presente é a floresta estacional, possuindo ainda as chamadas terras de campo e várzea sendo o percentual de cada tipo 55%, 30% e 15% respectivamente. Quanto a textura estes são em sua maioria de textura média (60%), textura arenosa (30%) e argilosa (10%).

d.2 Hidrografia

Principais rios: O Rio das Mortes corta o município em sua porção meridional, sendo o principal. Tem como afluentes o Rio Pindaiba, Rio Areões além de outros como o Noidori.

É caracterizado como um rio de planície consti

tuindo meio de navegação para o município. Pertence a bacia do Araguaia/Tocantins.

e - Meio Ambiente:

Em função da característica de colonização com que o município foi fundado, não foram obedecidas regras básicas de preservação do meio ambiente. Pelo próprio estímulo do Crédito Rural, a abertura de novas áreas foi feita apenas objetivando a incorporação de terras ao processo produtivo. Inicialmente não houve a menor preocupação quanto à conservação de solos e preservação dos rios, fauna e flora. Houve nos últimos anos incorporação de várias áreas abandonadas ou semi abandonadas ao processo produtivo principalmente para o plantio de soja.

O uso de defensivos começa a se tornar preocupante pela utilização direta dos mananciais para abastecimento de pulverizadores e/ou pelo uso de pesticidas sem observâncie, em alguns casos, de normas de manejo de pragas. Além disso, as embalagens não têem o fim adequado, podendo ser encontradas às beiras de estradas e/ou buracos abertos pela erosão sujeita a poluir córregos e rios. A preservação em termos de preservação da fauna e da flora é mínima.

Há ainda a não observância de preservação de matas ciliares. Já é uso corrente por parte dos produtores a prática do terraceamento, contudo, dado o caráter individual da aplicação dessa tecnologia nas propriedades, um resultado mais abrangente de preservação do solo e água a nível de município ainda carece da conscientização dos produtores, recursos financeiros e integração participativa dos setores ligados à agricultura local.

A Emater-MT vem trabalhando no sentido de inverter esta situação, sobretudo na conscientização dos produto-

res sobre a importância da preservação do meio ambiente.

3. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E ECONÔMICOS:

a) Organização Administrativa:

Com a divisão do município e a consequente emancipação de Campinápolis, o município não conta mais com distritos ou subdistritos.

Possui representantes dos três poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário. É titular do executivo o Sr Dr. Osvaldo Takachi Toyama, segundo prefeito eleito pelo voto direto. A Câmara Municipal é composta por 11 vereadores, sendo o seu presidente atual o Sr. João Bosco do Nascimento, os demais vereadores são: João Moraes, Adiel Antonio Ribeiro, Mário Damann Inelson Bosa, Flávio Braitemback, Luiz Gonzaga Lopes da Silva , Ênio Araújo, João Baptista Vaz da Silva, Ubiratan Tavares e José Nogueira Paniaggo. Pelo Poder Judiciário respondem a MM Dra. Maria Aparecida Ribeiro e o MM Dr. Ciro Miotto juízes de direito, responsáveis pelas varas cível e criminal respectivamente.

O número de famílias por comunidade é distribuido da seguinte forma:

. Serra Azul	15 famílias
. Vale da Serra	35 famílias
. Noidori	50 famílias
. Jaraguá	130 famílias
. Banco Safra	330 famílias
. Xavantina (arredores)	130 famílias
. Gleba Nelo	25 famílias
. Gleba Piau	140 famílias
. Ilha do Coco	12 famílias

b) Situação Fundiária:

De 01 até 10 ha.	nº	80	8,06 %
De 10 até 20 ha.	nº	65	6,55%
De 20 até 50 ha.	nº	90	9,06 %
De 50 até 100 ha.	nº	250	25,18 %
De 100 até 500 ha.	nº	350	35,25 %
Acima de 500 ha.	nº	158	15,90 %
Total		993	100 %

Relação percentual do regime de ocupação:

- Proprietários	45 %
- Arrendatários	5 %
- Posseiros	45 %
- Meieiros/	5 %
Total =	100%

Regime de Posse e Relação Sociais de Trabalho:

Aproximadamente 50 % das propriedades são escrituradas e o restante posses. Nas primeiras, em função do tipo de tecnologia motomecanizada que é a mais utilizada no município principalmente das chamadas grandes culturas soja, arroz e milho a mão-de-obra é familiar e na dependência da quantidade de área a ser cultivada há a contratação de assalariados para completar a força de trabalho. Esta é quase sempre não qualificada, uma vez que é formada da própria experiência de trabalhos realizados em fazendas. O preço dessa mão-de-obra varia de acordo com a disponibilidade e experiência do trabalhador. Um tratorista geralmente recebe um salário fixo, hoje equivalente a mais ou menos 1,5 salário mínimo, mais uma pequena percentagem ou quantidade da produção.

O administrador de grandes fazendas recebe hoje o equivalente entre 06 a 08 salários mínimos, estes possuem

em geral carteira assinada. Em fazendas pequenas a faixa salarial para administrador é de mais ou menos 1,5 salário mínimo mais alguns ganhos ao fim de um período anual como 01 novilha, 01 vaca ou similar. Os diaristas recebem hoje o equivalente a NCz$ 15,00/dia para efetuar serviços braçais também no complemento à mão-de-obra familiar. Nos modelos de posse e áreas com pequenos proprietários é comum a troca de dias. Afora os administradores de grandes fazendas e trabalhadores da pecuária, a mão-de-obra nos demais casos é muito variada e flutuante.

O preço da terra varia de acordo com as diferentes regiões e sua localização dentro das próprias comunidades, bem como, é lógico, sua qualidade.

O quadro (em anexo) mostra os preços médios em setembro de 1.989.

Quanto a possibilidade de aquisição, sempre há, no entanto o preço flutua com a procura. No momento é pequena a transação de terras.

c) Principais Atividades Econômicas:

A economia do município baseia-se principalmente na agropecuária, destacando-se na área de agricultura a soja, milho, arroz em maior escala, e, ainda mandioca e banana.

A pecuária de corte predomina quase que totalmente, sendo que a de leite começa a aparecer na Região. A criação de pequenos animais é feita paralelamente, na maioria dos casos apenas para a manutenção familiar, com comercialização eventual do excesso. Outra atividade que vem sendo implantada na região é a apicultura que vem tendo um comportamento razoável. O artesanato é pouco significativo, sendo que o existente é proviniente da comunidade indígena e de casos isolados.

Valores Imobiliários
(em Ncz$)

USO DO SOLO	REGIÕES			
	[illegible]	[illegible]	[illegible]	ÁREOES JARAGUÁ SUCUPIRA.
1. CONSTITUIDA DE MATA	-	-	[illegible]	250,
CONSTITUIDA DE CERRADO	[illegible]	1.[illegible]	[illegible]	[illegible]
2. ÁREA DESMATADA:				
1. OCUPADAS COM CULTURAS PERMANENTES:				
a) Seringueira	-	-	[illegible]	3.500,
b) Banana	-	-	[illegible]	2.500,
2. MECANIZADA PARA LAVOURA:				
a) Solo não Corrigido	[illegible]	1.300,	[illegible]	400,
b) Solo Parcialmente Corrigido	[illegible]	[illegible]	[illegible]	700,
c) Solo Totalmente Corrigido	[illegible]	[illegible]	[illegible]	900.
3. [illegible]	-	-	[illegible]	350,
4. [illegible] ARTIFICIAL	1.000	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5. [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Setembro/89

Na área de extrativismo, a região conta com um garimpo de ouro (Araés) que vem apresentando resultados apenas razoável. A comercialização é feita em outras praças como Goiânia, São Paulo, etc., via de regra sem controle fiscal. O ouro é de baixa qualidade devido a mistura com outros metais, equivalente em média a 35%. É considerado um garimpo de extração cara.

Quanto a Agroindústrias, resumem-se a máquinas de beneficiamento de arroz (08), cerâmicas (06), serrarias e marcenarias (21), laticínio (01).

d) Comportamento da Produção:

Bovino de CORTE:

ANO	REBANHO (cab).	PAST. ARTIFICIAL (ha)	PAST. NATIVA (ha)
86/87	100.000	65.000	75.000
87/88	65.000	67.500	72.000
88/89	80.000	70,000	72.000
SET/89	67.300	79.266	154.544

Agricultura:

Veja quadro anexo.

SAFRA	ARROZ DE SEQUEIRO			SOJA			MILHO		
	ÁREA (ha)	Prod (ton)	Produt (Kg/ha)	Área (ha)	Prod. (ton)	Produt. (Kg/Ha)	Área (ha)	Prod. (ton)	Produt. (Kg/Ha)
86/87	7.100	7.200	1.000	19.600	38.808	1.980	2.000	4.400	2.200
87/88	7.800	7.800	1.000	19.100	38.200	2.000	4.250	11.900	2.800
88/89	8.424	10.108	1.200	27.472	57.691	2.100	3.000	7.200	2.400

SAFRA	FEIJÃO			BANANA			SERINGUEIRA		
	Área (ha)	Prod (ton)	Produt (Kg/ha)	Área (ha)	Prod. (ton)	Produt. (Kg/Ha)	Área (ha)	Prod. (Ton.)	Produt. (Kg/Ha)
86/87	-	-	-	450	2.025	4.500	1.000	-	-
87/88	200	72	360	700	3.150	4.500	1.000	-	-
88/89	200	72	360	800	4.000	5.000	1.000	Em fase vimento	de sesenvol- vegetativo.

Seringueira - [illegible] 333 200
" " em produção 9996
rendimento médio atual - 500 Kg/ha
cultivares: IAN 717 1873

AGRICULTURA

Nos últimos anos a cultura do arroz vem apresentando uma relativa estabilidade tanto em área plantada quanto no aspecto produtividade. É considerada pelos produtores como cultura de alto risco quanto a veranicos. A evolução do cultivo de soja, as condições de crédito para abertura de novas áreas, a falta de novas variedades contribuem para essa estagnação. Acrescenta-se a isso o fato de que com o surgimento de pragas (cigarrinha das pastagens) e a evolução do ataque de doenças está havendo um certo receio em se trabalhar com esta cultura. A flutuação da área de plantio só ocorre no sentido positivo, quando alguma agropecuária de maior porte entra no processo de cultivo da cultura para posterior plantio de pastagens, no entanto, no atual momento é tímido esse aspecto de abertura de grandes áreas por esses setores.

A cultura da soja sofreu nos últimos anos um processo progressivo de aumento de área e produtividade isso pode ser atribuido ao menor risco quanto a ocorrência de veranicos e segurança de fácil comercialização. É ainda uma cultura que melhora de certa forma os solos de cerrado, já que para sua implantação necessita de trabalhos específicos como correção de acidez e fertilidade, permitindo o uso rotacional com outras culturas mais exigentes. Há no entanto a necessidade de estudos de pesquisa visando o incremento de novas variedades o que permitirá ao produtor fazer uso de cultivares mais resistentes a doenças, que já começam a se tornar preocupantes nas variedades ora utilizadas como por exemplo a mancha olho-de-rã, e também o aumento da produtividade, quer seja da cultura cultivada isoladamente quer seja através do cultivo consecutivo de duas safras num mesmo período pelo uso de variedades precoces. De certa forma, até a característica de colonização da região, colaborou para esse aumento de á-

rea cultivada pois essa cultura é plantada basicamente por agricultores vindos do sul do país e já com tradição nesse cultivo.

A cultura do milho têm-se também se situado numa faixa podemos dizer, estável já que no último triênio ocupou sempre a terceira área plantada e sempre bem abaixo do arroz, entretanto cabe resaltar aqui, que esta cultura vem apresentando uma progressiva melhoria nos índices de produtividade principalmente nos cultivos feitos sob condições de solos de cerrado onde os produtores vêem aplicando tecnologia apropriada com cultivares de alto potencial produtivo. Isso sugere a que interpretemos que esses fatores contribuam para uma evolução nas áreas plantadas com essa gramínea para esta safra próxima. Ademais é uma cultura que não tem apresentado problemas fitossanitários de importância econômica para seus plantadores.

O feijão em solos de cerrado ainda não tem expressividade e a área apresentada no quadro 1 d refere-se basicamente a plantio de subsistência de pequenos produtores sendo inexpressiva a comercialização de excedentes, contudo, um fato no momento merece relato com relação a essa cultura. É o cultivo que dois produtores locais têm feito em solos de cerrado sob condições irrigadas e na entressafra, com colheita de um produto de excelente qualidade comercial, numa época de baixa oferta desse produto no mercado com produtividades três a quatro vezes maior que o cultivado tradicionalmente no período de verão. Estas duas áreas aqui citadas são inexpressivas do ponto de vista quantitativo mas evidencia o enorme potencial dessa tecnologia, como alternativa futura para o aumento de produção dessa leguminosa promovendo o aproveitamento potencial da propriedade e consequentemente como fator de aumento da renda líquida dos produtores locais.

A banana em Nova Xavantina possui área e produtividades baixas e essa vem caindo ano após ano em função de pro-

blemas da doença Mal do Panamá. As caracteristcas de colonização e edafológicas do município também não são das melhores para essa cultura e as áreas existentes são todas de pequenos produtores.

A mandioca é cultivada basicamente para o consumo da propriedade seja animal ou humano. A comercialização é feita apenas quando há excesso de produção e isso ocorre eventualmente. Em alguns poucos casos é aproveitada para a produção de farinha.

A seringueira: O comportamento agronômico da cultutura é bom, e as lavouras em sua totalidade estão em estágio de crescimento vegetativo. Não se espera aumento de área devido a falta de crédito.

A pecuária:

Nessa atividade a principal exploração econômica no município é a do bovino de corte para a qual teceremos a seguir algumas considerações. A criação de bovinos de leite é pequena pela falta de infra-estrutura de incentivo a produção como seja Posto de Resfriamento e de beneficiamento para o produto. Nessa criação predomina um padrão zootécnico baixo e a produtividade média também situa-se muito abaixo de um padrão tido como bom.

Na pecuária de corte podemos dividir essa atividade em três distintas categorias de exploração em função da estrutura física e gerencial da propriedade: A primeira seriam as grandes propriedades que utilizam controle gerenciado da exploração possui um rebanho com padrão zootécnico razoável com bom manejo do rebanho e pastagens, e, efetua rigoroso controle sanitário. Nestas, os padrões de produtividade são considerados bons com índice de natalidade superior a 80% e pouca perda na desmama. O nível de mortalidade nesses casos entram numa faixa que se enquadra num padrão estatisticamente aceitável.

O segundo caso seriam aqueles produtores pequenos que pouco ou nenhum controle sanitário realizam, salvo na exigência legal principalmente no que concerne a febre aftosa, não realizam um manejo de rebanho e pastagem adequados e por consequência apresentam coeficientes de produtividade muito baixo.

A terceira e última categoria se situaria numa faixa intermediária entre as duas supracitadas já com índices de produtividade melhores que os pequenos produtores. Esses seriam mais, aqueles produtores médios que possuem um certo conhecimento da exploração, mas ainda não faz uso de todas as medidas destinadas a promover uma maior eficiência econômica da sua criação.

Podemos dizer ainda que de uma maneira geral tem havido um significativo aumento de interesse dos criadores no controle da febre aftosa e isso pode ser atribuido grandemente a obrigatoriedade legal de vacinação que atualmente vigora no estado.

Outro fato interessante é a introdução, nas grandes empresas pecuárias, de experimentos com cruzamentos de gado zebuino Nelore (principal espécie explorada no município) com raças de corte européia com o Chianina, Charolês entre outros. Nestas propriedades também já se nota preocupação no suprimento alimentar para a época de seca com a implantação de capineira e silagem.

Ainda quanto a pecuária, em anos anteriores nunca houvera sido feito um levantamento preciso de dados sobre essa exploração por nenhum Órgão ligado ao setor e sim foram feitas estimativas e projeções. Entretanto, recentemente, por ocasião do cadastramento das propriedades pecuárias feito pelo INDEA MT para fins de controle da febre aftosa foram coletados dados precisos sobre as diversas explorações, principalmente no

que se refere a bovino de corte. Por isso preferimos não aventar uma opinião sobre as variações de quantidade de rebanho e pastagem dos últimos anos para não incorrermos em possíveis enganos ou análises equivocadas. Podemos afirmar, contudo, que a situação atual é de estabilidade sem grandes aumentos ou retração no setor.

e) DEMOGRAFIA

A população total do município é estimada em aproximadamente 40.000 habitantes, sendo que 30.000 estão na zona urbana e o restante na área rural.

O fluxo migratório, no momento é pequeno, em função de uma já melhor fixação das famílias na região, e, ainda das melhorias em termos de infra-estrutura, que a região vem recebendo. A imigração que ocorre é mais do sul do país.

Quanto ao aspecto da população temos a dizer que os números populacionais foram estimados progressivamente com base no censo de 1.980 e em se consultando pessoas e instituições. Visto esse aspecto, podemos afirmar que uma precisão maior quanto a esses números só será possível, naturalmente, após o censo a ser feito no próximo ano pelo IBGE.

4. ASPECTO DA ESTRUTURA DE SERVIÇOS:

a) Serviços de Apoio a Agropecuária:

Armazenamento:

Tanto a rede oficial quanto a particular são dotadas de boa qualidade armazenadora. Pela rede oficial a CASEMAT possui 02 armazéns convencionais na zona urbana com capacidade estática total de 16.200 t. Na rede particular são vários os armazéns de grande porte com capacidade total para 91.380 t., totalizando uma capacidade estática de 107.580 t. Destes 05 (cinco) são credenciados junto a CFP e estão aptos a rec-

ceber a produção agrícola, de acordo com as disposições do Banco do Brasil, que executa a Política do Governo de Preços Mínimos e Abastecimento, totalizando cerca de 76.800 t. sendo 58% deste total a granel e o restante convencional.A capacidade total de secagem artificial de grãos nos armazéns credenciados é de 261 ton/hora. Nas grandes fazendas também existe estrutura de secagem e sua capacidade é de aproximadamente 60 ton/hora.

Transporte:

O transporte de insumos e da produção é feito totalmente por via rodoviária fator que onera sobremaneira os custos de produção e reduz a rentabilidade dos produtores rurais. A BR 158 apresenta boa condição de trafegabilidade. Já as vicinais podemos dizer que é transitável durante todo o ano mas principalmente no período das chuvas esse trânsito é por demais difícil principalmente em se tratando de caminhões e carretas. Eventualmente são feitos serviços de patrolamento dessas vias.

Classificação de Produtos:

O município dispõe da Unidade Local de Execução do INDEA MT que é responsável pela classificação oficial dos produtos para fins de AGF. Além desse a Coopereana dispõe também de infra-estrutura similar que utiliza para interesses dos cooperados.

Aquisição de Insumos:

De uma maneira geral não tem sido problema para a região, no entanto para esta safra é provavel problemas de oferta dado o fato de nada ter sido liberado no tocante a crédito rural para financiamento agrícolas até esse momento. Há diversidade de marcas no entanto pouca opção de variação a nível de formulados, elementos fertilizantes isolados e princípios ativos de

defensivos. Corretivos de acidez são adquiridos na região ou oriundos de Goiás.

Venda e Destino da Produção:

Arroz e milho em quase sua totolidade são vendidos à CFP e quando esses são produtos de produtores pequenos, passam via de regra por intermediários. O seu destino é quase sempre armazéns receptadores da CFP no estado de Goiás onde daí são redistribuidos de acordo com a política de abastecimento do governo a outros pontos do país. A banana também tem quase sempre como destino o mercado de Goiânia. Quanto a soja a sua maior parte destina-se ao processamento em empresas de esmagamento em Uberlândia-MG e Ponta Grossa-PR entre outras. Outra parte, que podemos estimar entre 20 a 30% são exportados através do Porto Paranaguá no Paraná. A aquisição da grande parte dessa oleaginosa aqui, é feita pela Cooperativa, Ageval e Delta. Produtores de maior estrututa comercializam diretamente a grandes empresas do setor.

Para pecuária de corte as grandes propriedades contam com sistema de comunicação e indicadores que permiten comercializar quando o mercado lhes é mais favorável. Quase sempre, no entanto, o destino final são Empresas do setor frigorífico de São Paulo, Goiânia e Barra do Garças sendo essa última a opção melhor a médios produtores que não possuem um poder de negociação maior.

Máquinas e Implementos:

A cidade já conta com 05 (cinco) representantes com máquinas e implementos para pronta entrega.

Pesquisa:

A região não conta com órgãos de pesquisa. Eventualmente são realizados pela EMATER MT ou empresas de Assistência Técnica particulares, observações visando avaliar cultivares ou determinados aspectos tecnológicos como densidade, adubação, etc.

Beneficiamento:

É feito apenas para Arroz para o que, existem 08 (oito) pequenas máquinas de beneficiamento. Para secagem, os maiores armazéns contam com estrutura satisfatória.

b) Financiamento à Produção:

Bancos com Agência no município:

- Banco do Brasil S.A.
- BEMAT S.A.
- BRADESCO S.A.
- CREDINOVA S.A.

O crédito agrícola é feito quase que exclusivamente pelo Banco do Brasil S.A. O BEMAT repassa recursos de Programas Especiais para pequenos produtores entre outras atividades de Banco Comercial e de desenvolvimento. O Bradesco financia poucas aquisições de máquinas e alguns poucos custeios tendo como função maior a de Banco Comercial. A CREDINOVA está iniciando suas funções de Banco Agrícola.

c) Associativismo:

A Cooperativa Agropecuária Mista Canarana Ltda é a existente no município possuindo aqui uma Unidade Armazenadora, um viveiro para produção de mudas ornamentais, Usina de processamento do mel, um Supermercado e Loja de Material Agrícola e Veterinário, Com 170 sócios no município e presta os servi

ços característicos de Cooperativa. O município tem ainda uma Loja Maçonica, um Sindicato Rural Patronal com 585 sócios e outro de Trabalhadores com 250 sócios. Há ainda Associações de Produtores Rurais, Associação de Bairros e Associação de Servidores da Cooperoana, Banco do Brasil, Fórum, Professores Estaduais e Garimpeiros.

d) Transporte e Comunicação:

Quase a totalidade do transporte da Região é feito através de Rodovias Federal e Estadual. A BR 158, pavimentada, de Barra do Garças até o acesso a Canarana é a principal via de conexão do município com as capitais Cuiabá, Goiânia e Brasília. As estradas vicinais são de conservação razoável permitindo tráfego durante todo o ano porém dificultosamente durante o período das Águas. O transporte fluvial é muito pouco usado. Duas Empresas rodoviárias fazem o transporte de passageiros do município às principais cidades e núcleos da região e uma possui linha regular para a capital do Estado.O município conta ainda com um Destacamento pertencente ao 6º COMAR do Ministério da Aeronáutica. Sua função é a de prestar serviços de proteção aos voôs na área de atuação e a de Correio Aéreo Nacional. Recebem também vôos militares semanais onde é dado apoio logistico ao destacamento sendo também esses utilizados quando necessários para missões de socorro à população civil.

São recebidos os sinais de quatro Canais de TV via satélite sendo duas emissoras do Rio de Janeiro e as outras duas de São Paulo, não existindo portanto programação estadual nessas recepções. Há ainda uma emissora de rádio na cidade.

Possui também serviços telefônicos de DDD e DDI através de Posto de Serviços, linhas residenciais e comerciais, 07 (sete) aparelho de telex de firma particulares e insti-

tuições bancárias e vários aparelhos de rádio amador, estes, principalmente em grandes fazendas.

e) Serviços Diversos:

O município conta com rede de abastecimento de água, sendo os serviços prestados pela SANEMAT, Raramente tem-se problemas no abastecimento que está condicionado ao fornecimento de Energia Elétrica que é por sua vez controlado pela CEMAT. Como há necessidade de captação da água a sua elevação torna-se necessário o uso de motores. A qualidade da energia fornecida não é das melhores uma vez que a capacidade geradora existente é menor que a demanda do município. A energia provém de usinas termo-elétricas e o fornecimento é contínuo. No meio rural a energia utilizada é própria de motores termo-elétricos das Fazendas, com exceção de 03 propriedades que aproveitam queda de água com o uso de turbinas. A energia eólica é aproveitada, até onde se sabe, com apenas 02 propriedades, e é utilizada apenas para captação de água. O município não possui rede de esgoto. O sistema é o de fossa séptica. No meio rural tudo é precário, cada um usa a iluminação que conseguiu adquirir, ou seja, lampiões à gas ou lamparinas à querosene e o abastecimento de água provém de córregos e cisternas, sem um tratamento adequado.

f) Escolas:

O município conta com 05 (cinco) Escolas Estaduais onde oferece formação de 1º e 2º Graus. São elas: Escola João Malet (1º Grau), Escola J.K. (1º e 2º graus), Escola Estilaque Leal (1º Grau), Escola Min. João Alberto (1º e 2º graus) e Escola Coronel Vanique (1º grau). Há uma Escola da [illegible] pai (1º grau) conveniada com o Estado. Ainda são oferecidos os

serviços de educação do NEP – Núcleo de Ensino e Educação Permanente. Neste núcleo de Ensino Permanente estudam 555 alunos entre PEB, Suplência e Logos II. Nas Escolas regulares, no 1º grau são 3.212 alunos e no 2º grau 310 alunos.

Segundo estimativa da DREC local o índice de evasão escolar nesse nível de aprendizado é de aproximadamente 30%, o mesmo patamar é estimado para os casos de repetência.

As escolas municipais são 37 sendo 34 na Zona rural com formação de 1ª a 4ª série, e, 03 na zona urbana que oferece desde o maternal até a 4ª série. No total são 1.220 alunos. Há ainda uma escola Adventista de 1º grau com pré escolar a 4ª série, e, duas particulares, uma somente com pré-escolar e outra desse nível a 4ª série.

g) Entidades Religiosas:

A população é predominantemente católica e no município existem duas grandes Igrejas e algumas capelas. Outras religiões são também atuantes, tais como: Presbiteriana, Batista, Luterana, estas com templos na zona urbana do município, e, ainda Wesleiana, Adventista entre outras. Há também um centro Umbandista.

h) Entidades de Assistência Médica - Sanitária:

Dois hospitais, três clínicas, Posto de saúde e o Posto da SUCAN que servem a população do município. Os Hospitais são razoavelmente aparelhados. O corpo médico é de 11 (onze) profissionais, a maioria de Clínica Geral. As enfermeiras são apenas práticas, não possuindo formação profissional. O Posto de Saúde possui um consultório médico, uma clínica dentária, e, sala de primeiros socorros. Seu aparelhamento é fraco. Os Gabinetes dentários somam 07 (sete), dos quais 05 (cinco) são de odontólogos e 02 (dois) de práticos. A aparelhagem é satisfató-

ria. Existem oito (08) farmácias na cidade, (de pequeno porte). Há também 02 (dois) Laboratórios de Análises Clínicas com dois (02) bioquímicos formados.

i) Entidades de Assistência Social:

Centro Social Tancredo Neves:

Atende a população mais carente promovendo cursos de Costura, pintura, artesanato, o que reverte em renda para ajudar manter a família.

Congregação Claretiana:

É uma entidade religiosa que visa atender menores carentes, ou seja, uma Creche.

Congregação Franciscana da Mãe Dolorosa:

Atende a camada mais baixa da sociedade, ensinando artesanato, cuidados com recém-nascidos,etc.

L.B.A.

Através de Programas especiais leva melhorias a classe carente da sociedade, promove cursos.

PARTE II

VISÃO GERAL DE COMUNIDADES A SEREM TRABALHADAS A NÍVEL GRUPAL.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO:

a) NOME DA COMUNIDADE:

Gleba Banco Safra, dista aproximadamente 75 km da sede, seguindo pela BR 158 no sentido Nova Xavantina Água Boa entrando a esquerda no ponto conhecido como Chapéu de Palha e daí por estrada cascalhada passando pelo Córrego do Índio, Córrego Rafael e outros menores até chegar a uma Placa da Prefeitura Municipal onde entra-se a esquerda percorrendo mais ou menos 10 km chegando-se ao centro da comunidade.

b) Número de Famílias:

330 famílias.

c) Croqui da comunidade:

Em anexo.

Área: Aproximadamente 29.900 ha.

2. ASPECTOS ECONÔMICOS:

a) Área Média das Propriedades, Regime de Posse e Titulação:

O modelo fundiário deste assentamento caracteriza-se por pequenas propriedades sendo que mais da metade destas situam-se na faixa, entre 50 a 100 ha., 30% entre 200 e 500 ha. dessas a maioria ficando entre 100 e 150 ha., algumas poucas são menores que 50 ha. e somente 02 (duas) maiores que 500. Todos os ocupantes são posseiros e não possuem o título da terra no entanto mercê da iniciativa da própria comunidade através da atuação da sua entidade representativa, a Associação de Produtores, estão efetivando no momento a demarcação dos lotes com vistas a conseguirem o título definitivo, bem como benefícios

de crédito alternativo à produção e infra-estrutura do assentamento.

b) Principais Produtos Agropecuários Explorados, área, Produção e Produtividades Obtidas pelos Produtores:

A principal cultura explorada é o arroz de sequeiro com uma área aproximada de 2.100 ha. com uma produção de 2.737 t. o que corresponde a uma produtividade média de 1.303 Kg/ha. é seguida pela cultura do milho com uma área de 500 ha. sendo que a produção na última safra agrícola foi de 875 t. com uma produtividade de 1.750 Kg/ha.

Dentro das posses são cultivadas áreas aproximadas de 08 a 12 ha. distribuídos entre as culturas de arroz e milho, e, ainda pastagens, banana e mandioca, sendo esta última principalmente para subsistência. A cultura do feijão não apresenta importância econômica. Em alguns núcleos onde os produtores já dispõem de alguma forma, de recursos materiais e financeiros ou de acesso ao Crédito Rural comum as áreas exploradas são maiores chegando a 30, 50 ou mais hectares no entanto estes correspondem a um número pequeno de produtores.

c. Modelo de Produção:

Quase a totalidade dos posseiros utilizam tecnologia rudimentar sem utilização de insumos adequados em função da falta de capital. Cultivam quase que exclusivamente as terras de matas por possuirem fertilidade natural boa e produzirem bem sem o uso de alguns insumos como o adubo e sementes certificadas. A exceção cabe aos posseiros que cultivam áreas maiores (citadas acima) que já utilizam tecnologia razoável, tem acesso a crédito (por alguns bens que possuem ou avalistas) e conseguem produtividades melhores.

Nenhuma prática de conservação de solo e

água é adotada efetivamente pelos ocupantes.

A produtividade das culturas levando-se em consideração as condições edafo-climáticas não é proporcional ao potencial existente. Isso decorre especialmente do fato dos produtores não disporem de recursos para tocarem suas explorações tendo que muitas vezes trabalhar como diaristas para obtenção desses recursos que também são utilisados para manutenção familiar. Com isso o nível de produtividade, aliado ao aspecto do uso de insumos, cai.

Para a cultura da banana que normalmente no primeiro ano de cultivo é usual a utilização de plantio intercalar de arroz e/ou milho, é fator de queda na produtividade a doença fúngica conhecida como "Mal do Panamá".

Na área de criações, houve após a liberação da primeira parte do Programa PROCERA grande aumento, principalmente na criação de bovinos e suínos. Quanto aos índices de produtividade é, naturalmente, irreal estimá-los, haja visto o caráter quase que exclusivamente de manutenção familiar dessas criações (02 a 03 cab.). Há no entanto alguns poucos produtores com 15 a 20 cabeças. A falta de recursos é muitas vezes o fator principal à falta de adoção de práticas zootécnicas melhores, haja visto que pode-se notar um pequeno conhecimento desses pequenos criadores nesse campo e certamente com recursos e um pouco de orientação técnica, as condições gerais da criação melhorariam sobremaneira.

d) Custo de Produção safra 88/89 (em NCz$):

Cultura: MILHO

ESPECIFICAÇÃO	UNID.	QUANT.	V.UNIT.	V.TOTAL
. Sementes	Kg.	20	0,45	9,00
. Defensivos	l.	1,0	12,00	12,00
. Preparo do Solo	H/D	5,0	1,50	7,50
Plantio	H/D	1,0	1,50,	1,50
. Tratos Culturais	H/D	9,0	2,00	18,00
. Colheita	H/D	6,0	5,00	30,00
. Transporte	Ncz$/sc	25,0	1,0	25,00
TOTAL =	-	-	-	103,00

. CUSTO DE PRODUÇÃO: Ncz$ 103,00
. VALOR DE PRODUÇÃO: Ncz$ 177,13
. Renda Líquida: Ncz$ 74,13

CULTURA: ARROZ

ESPECIFICAÇÃO	Unid.	Quant.	V.Unit.	V.Total
. Semente	Kg	50	0,17	8,50
. Fertilizante	Kg	200	0,26	52,00
. Defensivos	l,	0,6	12,00	7,20
. Preparo do solo	H/D	3,5	7,00	24,50
. Plantio	H/D	1,0	8,00	8,00
. Aplicação de Defensivos	H/D	0,5	12,00	6,00
. Colheita	10%prod.	2,1sc	7,00	14,70
. Transporte	NCz$/sc	23 sc	1,50	34,50
TOTAL =	-	-	-	155,40

. Custo de Produção : Ncz$ 155,40
. Valor da Produção : Ncz$ 253,00
. Renda Líquida : Ncz$ 97,60

Cultura: BANANA

ESPECIFICAÇÃO	Unid.	Quant.	V. Unit.	V.Total
. Limpeza da Área	H/D	4,8	1,00	4,80
. Aquisição Mudas	Mil	0,4	20,00	8,00
. Transplante/Distribuição.	Mil	0,4	30,00	12,00
. Abertura de Covas	H/D	3,0	1,00	3,00
. Plantio	H/D	5,0	1,00	5,00
. Tratos Culturais	H/D	15,0	1,00	15,00
TOTAL				47,80

. Custo de Produção: NCz$ 47,80
. Valor da Produção (à época): NCz$ 150,00
. Renda Líquida : NCz$ 102,20

e) Pragas e Doenças:

Para as culturas podemos sublinhar como maiores problemas a doença "Mal do Panamá" na bananeira que também decorre de uso de mudas de bananais já infectados e da quase exclusividade do plantio da variedade maçã, de grande susceptibilidade a esse mal. As demais culturas não apresentam problemas graves de doenças salvo na cultura do arroz, que quando não são observados alguns aspectos tecnologicos principalmente no que se refere a sementes, são acometidas de doenças fúngicas tal como brusone, mancha parda entre outras.

Outro aspecto que no momento está merecendo atenção é a crescente evolução da praga do gafanhoto (Rhammatocerus schistocercoides) que já vem tomando confirmação preocupante já que alguns prejuízos foram observados na última safra na cultura do arroz e em se levando em consideração a progressão repro-

dutiva alarmante desse inseto de um ciclo para outro e sua voracidade, podemos prever, caso não seja envidadas medidas eficazes no seu controle, enormes prejuizos futuros e até por que não dizer a inviabilização da prática da agricultura naquela região.

f)

O assentamento não conta com infra-estrutura de armazenagem classificação, agroindustria ou ainda para aquisição de insumos. Tudo o que é preciso para viabilizar a produção nessas áreas, é feito junto às cidades de Nova Xavantina ou Água Boa. O Crédito Rural poucos têm acesso, somente aqueles que de alguma forma possui outros bens ou avalistas. Recentemente os produtores receberam uma primeira parte de recursos de um Programa alternativo de Crédito do Governo do Estado com bons resultados observados até o momento. No campo organizativo conta o assentamento com uma Associação de Produtores com boa atuação principalmente no tocante a captação de crédito em instituições ou programas especiais. As condições de estradas vicinais são as mesmas já citadas nesse trabalho quando refere-se a estradas vicinais do munícipio.

g)

Do ponto de vista de controle contábil e de produtividades podemos dizer que não há de maneira geral controle gerencial das propriedades. As tomadas de decisão sobre explorações, levam em consideração não o potencial produtivo da área mas aquelas atividades menos onerosas. Isso pode ser atribuido a dois fatores: Tradição dos produtores no não controle dessas atividades e falta de recursos que viabilizem o uso potencial da área. Podemos sublinhar entretanto que nas posses já

citadas nesse trabalho, onde os produtores de alguma forma têem acesso ao crédito rural comum ou uma infra-estrutura de maquinaria um pouco melhor as áreas são maiores como também suas produtividades. É o caso por exemplo de vários produtores dos núcleos erdizes e reões.

3. ASPECTOS SOCIOS-CULTURAIS:

a) Etnia:

Destacam-se em sua maioria Goianos e Sulistas, porém encontram-se também produtores oriundos de Minas Gerais e do Nordeste.

b) Demografia:

População total : aproximadamente 1.500 pessoas.

População economicamente ativa: Não há censo preciso, mas por alguns trabalhos de levantamento feitos pela EMATER MT podemos estimar esta em aproximadamente 60% do total da população.

Migração e imigração: o fluxo é pequeno atualmente. Tem ocorrido pequenas movimentações de saída e entrada de produtores mas sem contudo caracterizar um súbito aumento ou retração de população.

c) Habitação:

Nessa comunidade as casas, na sua maioria são de pau-à-pique, cobertas de palha e de chão batido. Encontra-se também casas de madeira, com piso em cimento.

A iluminação usada é a querosene e a gás.

Instalações sanitárias, pode-se dizer que

não existem, as pessoas não possuem essa tradição, porém já está se fazendo um trabalho educativo relativo a esse problema.

A água captada, geralmente, provém de córregos ou nascentes, existem poucas cisternas, devido a dificuldade na perfuração. As águas servidas são jogadas ao redor das casas, atraindo pragas e causando mau cheiro. A higiene nos arredores é precária, em sua maioria, porém há casas que são exemplares nesse sentido.

d) Alimentação:

Alimentação é a tradicional, devido a origem da população ou seja arroz e carne, variando com o uso de farinha de mandioca, mandioca, abóbora. Os mais encontrados e produzidos na região são: arroz, mandioca, banana, mamão e milho.

Quase não há hortas domésticas devido à falta de água no período do verão, geralmente há um pequeno pomar, cujas variedades encontradas são: manga, caju, jaca, abacaxi, abacate e frutas cítricas.

Há criação de galinha e alguns porcos.

e) Saúde:

O serviço de saúde nessa comunidade é inexistente, quando acontece acidentes, as pessoas deslocam-se até a sede do município para receberem atendimento. A conscientização referente à doenças contagiosas, controle da verminose, primeiros socorros, pré-natal e pós natal é feita esporadicamente, ou seja quando nossa equipe visita esta comunidade, porém com sucesso.

A vacinação infantil atinge a mais ou menos 80% da população infantil (baseado nas campanhas feitas em 89), porém falta mais preocupação da SUDS nesse sentido.

f) Cultura e Lazer:

Pela origem da povoação da comunidade destaca-se a Festa de Santos Reis e São João, as pessoas apreciam o forró e o futebol.

g) Educação:

O grau de analfabetismo é bastante elevado, muitos tem o primeiro grau incompleto e poucos o 1º grau completo.

Existem 10 escolas municipais com 243 alunos matriculados. A qualidade de ensino é precária devido à pouca preparação dos professores e as turmas serem multiseriadas, A maioria das Escolas são de pau-à-pique, ou seja, coberta de palha, sem parede e com chão batido, com exceção de duas escolas de alvenaria, há também falta de água e material para melhor funcionamento.

O artesanato mais praticado é o tear, confeccionando colchas, tapetes, redes e são usados na própria casa e vendidos na comunidade e na sede.

h) Comunicação:

O único meio de comunicação é o rádio, as rádios mais ouvidas são rádio Nova Xavantina, Rádia Nacional de Brasília e Rádio Brasil Central.

4. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO EXISTENTE:

Existe a associação de produtores da Gleba Banco Safra com 300 sócios. Levando-se em consideração fatores de convívio social de uma comunidade como origem, distância entre moradores, problemas comuns e necessidade de discussão de problemas, a comunidade possui 09 (nove) núcleos: Rafael I, Rafael II, Morro da Antena I, Morro da Antena II, Morro Cabeludo, Areões, Perdizes, Planalto e Juboti. Estes têem informalmente ligação di

reta com a Associação que assim age de uma maneira mais eficaz na resolução dos problemas atinentes a esses núcleos e por extensão a toda comunidade.

5. PRINCIPAIS PROBLEMAS SENTIDOS PELOS PRODUTORES E SUA FAMÍLIA:

Falta da documentação definitiva da terra, falta de água, falta de atendimento médico, odontológico, falta de transporte de passageiros para a sede, infra-estrutura de educação precária, estrada de escoamento precária, falta de acesso a crédito alternativo em época adequada ao calendário agrícola.

6. OUTRAS INFORMAÇÕES:

A maioria dos moradores foram beneficiados com o programa PROCERA e com isso puderam melhorar sua situação econômica, adquiriram animais de serviço, gado leiteiro, porcos, aumentaram a lavoura, etc.

COMUNIDADE CACHOEIRA:

1. CARACTERIZAÇÃO da Área de ATUAÇÃO:

É uma comunidade localizada dentro de um raio de 20 Km de Nova Xavantina com aproximadamente 60 famílias com um número médio de 05 pessoas por famílias.

2. ASPECTOS ECONÔMICOS:

a. Modelo de Produção:

Na comunidade se caracterizam em lavouras mecanizadas e pastagens, ocupando mão-de-obra Familiar.

Os principais produtos cultivados são:

- Soja com uma produtividade de 30 sc/Ha.,
- Milho com uma produtividade de 41 sc/Ha.,
- Arroz com uma produtividade de 26 sc/ha.

O custo médio de produção dessas principais culturas fica em torno de 176 BTNs/Ha.

O preparo do solo dá-se início nos meses de agosto prolongando-se até outubro, quando dá-se início ao plantio do milho fechando com o plantio da soja e arroz em dezembro.

b. Aspectos Fitossanitários:

Tem se deparado com algumas incidências de pragas e doenças que economicamente ainda não chega ser alarmante devido ser de fácil controle:

Na cultura da soja que ocupa 60% da área plantada na comunidade, o mais comum é o ataque das lagartas (Anticarsia) que em condições de climas normais, não há necessidade da interferência humana para seu controle.

Em casos de longas estiagens e o ataque for intenso, e oferecer risco para a cultura são feitas as aplicações de inseticidas com pulverizadores de barra ou canhões com Jato dirigido.

Na cultura do milho com 20% da área plantada, há ocorrência das lagartas do cartucho que em condições de clima normal, também não há necessidade da interferência para controle.

Na cultura do Arroz com 10% da área plantada a praga principal é a cigarrinha das pastagens, que seria controlado com um bom tratamento de sementes, ou evitar o plantio nos meses que a praga oferece maior risco, que seria o plantio em novembro até a 1ª quinzena de dezembro, pois, estes estariam sujeito a maiores danos causados pelo ataque desta praga. Ainda na cultura do arroz tem-se apresentado algumas doenças fúngicas,

citadas nesse trabalho, onde os produtores de alguma forma têm acesso ao crédito rural comum ou uma infra-estrutura de maquinaria um pouco melhor as áreas são maiores como também suas produtividades. É o caso por exemplo de vários produtores dos núcleos erdizes e reões.

3. ASPECTOS SOCIOS-CULTURAIS:

a) Etnia:

Destacam-se em sua maioria Goianos e Sulistas, porém encontram-se também produtores oriundos de Minas Gerais e do Nordeste.

b) Demografia:

População total : aproximadamente 1.500 pessoas.

População economicamente ativa: Não há censo preciso, mas por alguns trabalhos de levantamento feitos pela EMATER MT podemos estimar esta em aproximadamente 60% do total da população.

Migração e imigração: o fluxo é pequeno atualmente. Tem ocorrido pequenas movimentações de saída e entrada de produtores mas sem contudo caracterizar um súbito aumento ou retração de população.

c) Habitação:

Nessa comunidade as casas, na sua maioria são de pau-à-pique, cobertas de palha e de chão batido. Encontra-se também casas de madeira, com piso em cimento.

A iluminação usada é a querosene e a gás.

Instalações sanitárias, pode-se dizer que

não existem, as pessoas não possuem essa tradição, porém já está se fazendo um trabalho educativo relativo a esse problema.

A água captada, geralmente, provém de córregos ou nascentes, existem poucas cisternas, devido a dificuldade na perfuração. As águas servidas são jogadas ao redor das casas, atraindo pragas e causando mau cheiro. A higiene nos arredores é precária, em sua maioria, porém há casas que são exemplares nesse sentido.

d) Alimentação:

Alimentação é a tradicional, devido a origem da população ou seja arroz e carne, variando com o uso de farinha de mandioca, mandioca, abóbora. Os mais encontrados e produzidos na região são: arroz, mandioca, banana, mamão e milho.

Quase não há hortas domésticas devido à falta de água no período do verão, geralmente há um pequeno pomar, cujas variedades encontradas são: manga, caju, jaca, abacaxi, abacate e frutas cítricas.

Há criação de galinha e alguns poreos.

e) Saúde:

O serviço de saúde nessa comunidade é inexistente, quando acontecc acidentes, as pessoas deslocam-se até a sede do município para receberem atendimento. A conscientização referente à doenças contagiosas, controle da verminose, primeiros socorros, pré-natal e pós natal é feita esporadicamente, ou seja quando nossa equipe visita esta comunidade, porém com sucesso.

A vacinação infantil atinge a mais ou menos 80% da população infantil (baseado nas campanhas feitas em 89), porém falta mais preocupação da SUDS nesse sentido.

f) Cultura e Lazer:

Pela origem da povoação da comunidade destaca-se a Festa de Santos Reis e São João, as pessoas apreciam o forró e o futebol.

g) Educação:

O grau de analfabetismo é bastante elevado, muitos tem o primeiro grau incompleto e poucos o 1º grau completo.

Existem 10 escolas municipais com 243 alunos matriculados. A qualidade de ensino é precária devido à pouca preparação dos professores e as turmas serem multiseriadas, A maioria das Escolas são de pau-à-pique, ou seja, coberta de palha, sem parede e com chão batido, com exceção de duas escolas de alvenaria, há também falta de água e material para melhor funcionamento.

O artesanato mais praticado é o tear, confeccionando colchas, tapetes, redes e são usados na própria casa e vendidos na comunidade e na sede.

h) Comunicação:

O único meio de comunicação é o rádio, as rádios mais ouvidas são rádio Nova Xavantina, Rádia Nacional de Brasília e Rádio Brasil Central.

4. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO EXISTENTE:

Existe a associação de produtores da Gleba Banco Safra com 300 sócios. Levando-se em consideração fatores de convívio social de uma comunidade como origem, distância entre moradores, problemas comuns e necessidade de discussão de problemas, a comunidade possui 09 (nove) núcleos: Rafael I, Rafael II, Morro da Antena I, Morro da Antena II, Morro Cabeludo, Areões, Perdizes, Planalto e Jaboti. Estes têem informalmente ligação di

reta com a Associação que assim age de uma maneira mais eficaz na resolução dos problemas atinentes a esses núcleos e por extensão a toda comunidade.

5. PRINCIPAIS PROBLEMAS SENTIDOS PELOS PRODUTORES E SUA FAMÍLIA:

Falta da documentação definitiva da terra, falta de água, falta de atendimento médico, odontológico, falta de transporte de passageiros para a sede, infra-estrutura de educação precária, estrada de escoamento precária, falta de acesso a crédito alternativo em época adequada ao calendário agrícola.

6. OUTRAS INFORMAÇÕES:

A maioria dos moradores foram beneficiados com o programa PROCERA e com isso puderam melhorar sua situação econômica, adquiriram animais de serviço, gado leiteiro, porcos, aumentaram a lavoura, etc.

COMUNIDADE CAMPINEIRA:

1. CARACTERIZAÇÃO da Área de ATUAÇÃO:

É uma comunidade localizada dentro de um raio de 20 Km de Nova Xavantina com aproximadamente 60 famílias com um número médio de 05 pessoas por famílias.

2. ASPECTOS ECONÔMICOS:

a. Modelo de Produção:

Na comunidade se caracterizam em lavouras mecanizadas e pastagens, ocupando mão-de-obra Familiar.

Os principais produtos cultivados são:

- Soja com uma produtividade de 30 sc/Ha.,
- Milho com uma produtividade de 41 sc/Ha.,
- Arroz com uma produtividade de 26 sc/ha.

O custo médio de produção dessas principais culturas fica em torno de 176 BTNs/Ha.

O preparo do solo dá-se início nos meses de agosto prolongando-se até outubro, quando dá-se início ao plantio do milho fechando com o plantio da soja e arroz em dezembro.

b. Aspectos Fitossanitários:

Tem se deparado com algumas incidências de pragas e doenças que economicamente ainda não chega ser alarmante devido ser de fácil controle:

Na cultura da soja que ocupa 60% da área plantada na comunidade, o mais comum é o ataque das lagartas (Anticarsia) que em condições de climas normais, não há necessidade da interferência humana para seu controle.

Em casos de longas estiagens e o ataque for intenso, e oferecer risco para a cultura são feitas as apliçações de inseticidas com pulverizadores de barra ou canhões com Jato dirigido.

Na cultura do milho com 20% da área plantada, há ocorrência das lagartas do cartucho que em condições de clima normal, também não há necessidade da interferência para controle.

Na cultura do Arroz com 10% da área plantada a praga principal é a cigarrinha das pastagens, que seria controlado com um bom tratamento de sementes, ou evitar o plantio nos meses que a praga oferece maior risco, que seria o plantio em novembro até a 1ª quinzena de dezembro, pois, estes estarão sujeito a maiores danos causados pelo ataque desta praga. Ainda na cultura do arroz tem-se apresentado algumas doenças fúngicas,

que seriam satisfatoriamente controladas com variedades resistentes e de boa qualidade.

As pastagens ocupam uma área de 10%, sendo 05% formada artificialmente e 05% pastagens nativas, com baixa capacidade de suporte de animais/Ha. Sendo que no período de estiagem precisa ajudar com alguma suplementação mineral ou volumoso no cocho para as vacas leiteiras. O que ainda vem sendo praticado por 05% dos produtores de leite na comunidade.

c. Aspecto Senitário:

Estamos deparando com a febre aftosa, carbunculo sintomático e em menor escala a diarréia e cara inchada, com mais freqüência em animais jovens. O que vem sendo feito para controle, retação de pastagens com as brachiarias.

No caso da Febre Aftosa e o Carbunculo Sintomático o controle vem sendo feito através das vacinações preventivas.

d. Infra-Estrutura:

A comunidade está satisfatoriamente servida de infra-estruturas como já citamos no início deste trabalho, fica localizada num raio de 20 Km de Nova Xavantina, sendo 15 Km em estradas pavimentadas, com uma rede armazenadora de 05 armazéns de média a grande capacidade armazenadora; na parte financeira temos 04 casas de crédito que atuam em Nova Xaventina, sem muito sucesso devido as altas taxas de juros praticados pelo sistema financeiro.

e. Gerenciamento:

Toda administração das propriedades é feita pelos proprietários. A comercialização dos produtos é quase toda feita com intermediários. A região dispõe de uma linha de crédito subsidiada para diversificar a produção. A situação do mer-

gado

é estável, não havendo um produto que se destaca entre os demais como mais rentável.

f. Fertilidade do solo:

A fertilidade do solo da comunidade é de média a baixa, tornando assim um custo bastante elevado no campo de produção agropecuária. Fazendo com que a comunidade não invista em outros setores de produção para diversificar suas rendas familiar.

As propriedade são pequenas, com área média de 200 a 300 ha. por família.

3. ASPECTO SÓCIO CULTURAL:

a. Etnia/Demografia:

A população é oriunda do Rio Grande do Sul, sendo seu total de mais ou menos 300 pessoas, dessas pelo menos 70 pessoas pertencem a população economicamente ativa. Os imigrantes chegaram e se fixaram, trabalham na lavoura e criam gado e pequenos animais.

b. Habitação:

As casas são de alvenaria e madeira, com piso e cercadas. A iluminação usada é o gás. As instalações sanitárias são completas, com banheiro, privada e fossa.

c. Alimentação:

A alimentação é básica ou seja carne, arroz, feijão, mandioca, banana, milho e verduras. A maioria tem sua horta em casa e pomar variado, procurando aproveitar ao máximo as frutas tropicais.

e. Saúde:

Por se tratar de uma Comunidade que fica próxima a sede, não há nenhum posto de atendimento, as pessoas procuram usar os serviços hospitalares da sede.

f. Cultura e Lazer:

Festeja-se Santo Antonio, que é o Santo Padroeiro da Comunidade, que é essencialmente católica. E também as festas da tradição Gauchesca.

g. Educação:

As pessoas mais idosas, em sua maioria são semi analfabetas e o restante tem apenas 1º Grau imcompleto. Existe uma Escola Municipal com 52 alunos, funciona uma extensão da E.E. de 1º Grau J.K., com 5ª e 6ª série. O nível dos professores é 2º Grau com Magistério. A estrutura da escola é boa, contém 03 salas de aula, secretaria e cozinha, sendo de madeira e com piso de cimento.

O artesanato é quase inexistente e o pouco que tem as pessoas vendem na própria comunidade.

h. Comunicação:

O único existente é o rádio, as emissoaras mais ouvidas são Rádio Nova Xavantina e Rádio Nacional de Brasília, algumas famílias possuem televisão, funciona a bateria.

4. FORMAS DE ORGANIZAÇÃO EXISTENTE:

Existem apenas duas Associações, a da Escola e a da Comunidade Católica.

5. PRINCIPAIS PROBLEMAS SENTIDOS PELOS PRODUTORES E SUAS FAMÍLIAS:

Os problemas sentidos pela comunidade são: Falta de lazer para mulheres e um Posto de Primeiros Socorros.

BANCO SAFRA

I - Distribuição de Terras:

A área denominada Banco Safra localizada no município de Nova Xavantina, envolvendo uma área de 29.323,7821 ha (vinte e nove mil trezentos e vinte e três hectares, setenta e oito ares e vinte e um centiares) foi transformada através do Processo INCRA/SR-13/Nº 1299/86 em Proposta para criação do Projeto de Reforma Agrária e reforçado posteriormente através do Processo INCRA/SR-13/Nº 2.673§87 ao qual o primeiro processo encontra-se apensado , foi elaborado o Plano Preliminar.

O objetivo a ser alcançado com esses dois Processos seria o de aliviar a tensão social na área tendo o INCRA proposto sua desapropriação através dos Processos nº 1478/85 e 230/86 e encaminhado o último à DF/BSB em 28.05.86.

Através do decreto nº 93.290 de 26.09.86 a gleba em questão foi declarada de interesse social para fins de desapropriação e o processo para a Imissão de posse junto a Justiça Federal ocorreu em 06.04.87.

A Portaria nº 454 de 28.05.87 criou o Projeto de Assentamento Safra, objeto do processo INCRA/SR-13/Nº 4370/87 que previa a criação de 588 (quinhentos e oitenta e oito) unidades agrícolas familiares e a implantação da infraestrutura física necessária ao desenvolvimento da comunidade rural de conformidade com o Plano Preliminar elaborado pela até então Superintendência REgional de Mato Grosso.

II - Organização Territorial

Este Projeto está localizado na micro-região homogênea 364 do Médio Araguaia estando jurisdicionado ao Projeto Fundiário Vale do Araguaia, distante 190 Km da área e sediado na cidade de Barra do Garças.

O perímetro desta área encontra-se medido e demarcado num total de 474 Km que envolveu um custo na época da demarcação feita através da Tomada de Preço nº 02/88 e pela Ordem de Serviço nº 003/89 de 13.01.89 num prazo de setenta dias entre os meses de janeiro - abril/89, no

valor de NCr$ 134.027,57 (cento e trinta e quatro mil, vinte e sete cruzados novos e cincoenta e sete centavos).

Quanto ao parcelamento do projeto que vem sendo feito via indireta, viabilizado pela "Terra Norte Empreendimentos Agrimensura LTDA", há a necessidade de se proceder um esclarecimento conclusivo.

Em 09 de maio de 1989 através do Processo INCRA / SR-13/Nº 164/89 os senhores Alexandre Ferreira de Souza e Lourival Ferreira Neves, o primeiro Presidente da Associação de Posseiros e Trabalhadores Rurais "Rancho Amigo" e "Banco Safra" e o primeiro tesoureiro da referida Associação impetraram ofício solicitando do Superintendente Regional adjunto - que à época era o Sr. Sérgio Ferreira de Oliveira Conceição a possibilidade de efetuarem a medição e demarcação das parcelas por conta da comunidade que representavam, através de topógrafos credenciados junto ao órgão.

Caso a proprosta apresentada não fosse aceita que consistia em fazer a medição via indireta (como de fato está sendo feita), estavam dispostos à contribuírem com as despesas de custeio alimentação, transporte, hospedagem e serviço braçal aos técnicos do Órgão que fosse designados a executar essa tarefa, via direta.

Ocorre que este processo ao qual estamos referindo depois de tramitar pelas diversas divisões da Superintendência, foi encaminhado ao PF Vale do Araguaia que devolveu à SR-MT/Z apresentando os custos da medição por via direta e indireta, devolvendo o problema à Superintendência que sugeriu a anexação deste processo ao de nº 2034/89, referente a autorização para medição e demarcação da área.

Em busca de uma resposta às proprosta efetuada pela associação, reuniu-se em 13.07.89 na Superintendência do INCRA/MT além dos dois sindicalistas da Safra cujos nomes referimos nos parágrafos acima, só que agora em cargos e posições trocadas, outros como o Senhor Ismael de Jesus que se dizia representante do P.A. Jatobazinho, sendo ele posteriormente através de carta do Presidente de fato da Associação classificado como falso ocupante e não representante da comunidade e o Senhor João Machado de Azevedo que representou a comunidade do Complexo Borecaia, essas duas últimas glebas localizadas em Água Boa.

Todos se reuniram com técnicos, tanto da SR-13/Z por nos representados, por sermos responsável pela região do Médio Araguaia onde se localiza o PF Vale do Araguaia, como pelo Dr. Genuino Magalhães Soriano representando a SR-13/C e o então Presidente do Procera Dr. Otavio Paes Rodrigues.

Dessa reunião originou-se uma ata de reunião onde os representantes do Banco Safra reforçaram a sua anterior solicitação no que foi acompanhado pelos demais P.A's que se faziam presente.

Doi dessa reunião que surgiu o Processo nº2034 /89 ao qual foi apensado o de nº 164/89 ambos da SR-13. O primeiro em síntese solicitava a expedição da Ordem de Serviço para que a firma Terra Norte Empreendimentos AgrimensuraLTDA ., pudesse iniciar os trabalhos de parcelamento do P.A. Banco Safra.

Acontece que não há a expedição dessa Ordem de Serviço em nenhum dos dois processos inclusive com parecer negativo do Chefe da DPE, Engenheiro Agrônomo Gerson André de Souza às folhas 35/36 Proc.2034/89 e a associação através do Sr. Lourival Ferreira Neves atual Presidente diz ter conseguido essa autorização através do telex SR-13/MT/Z/Nº 097/02,10.89, estando a Firma contratada com o trabalho em fase terminal para ser posteriormente encaminhado à apreciação da DPE/BSB, visando aprovação do parcelamento.

Depois do exposto resta saber como ficará a questão da medição das parcelas, onde cada ocupante ficou em média com 83,0000 (oitenta e três hectares) devido haverem sido demarcadas 350 parcelas conforme sugestão do Chefe do Grupamento Técnico do PF. Vale do Araguaia Engº Agrº Benemilson Oliveira dos Santos à folha 07 do Proc. 164/89.

Há no Projeto uma área com 44 ha reservada ao núcleo urbano, situado na parte I da complexa área.

2.1. Acesso :

O acesso ao Projeto é feito pela BR-158 no sentido Nova Xavantina - Água Boa, sendo 12 Km via asfalto pela referida BR e logo após atravessar o córrego Capão Décio vira-se à esquerda e pela estrada Municipal percorre-se em linha reta mais 34 Km e a partir daí é o início do projeto que dista 697 Km de Cuiabá e 46 Km da sede do município de Nova Xavantina,

distante 651 Km da capital.

2.2. - Recursos Naturais

2.2.1. - Hidrografia

O Projeto é banhado por diversos cursos d'água como o Ribeirão Caçada ou São Rafael, córrego Perdizes e Jaburú, Rio Areão e diversas cabeceiras de menor expressão como a das Pombas, Ferreira, Cascavel, Bambú e córrego Cambuci.

Apesar dos recursos hídricos referidos, apenas o córrego Perdizes , Jaburú e Ribeirão Caçada são permanentes pois a grande maioria dos cursos d'água são intermitentes, dificultando sua captação.

Visando minimizar essa situação, foram construídos cerca de 50 açudes dos quais 30% secam no período da estiagem.

Desse total, 20 açudes foram construídos com ajuda da Prefeitura Municipal de Nova Xavantina e os demais foram construídos pelos próprios ocupantes.

Para solucionar o problema com a falta de água, é necessário a abertura de três poços artesianos na parte central da fase a mais seca de todo o Projeto.

2.2.2. - Vegetação

A área apresenta uma vegetação onde predomina o cerrado atingindo quase a sua totalidade, cerca de 80%, tendo uma pequena percentagem de mata ciliares em apenas 10% e outros 10% de campos onde começa a desenvolver a pecuária.

2.2.3. - Relevo

É uma região de relevo variado, apresentando cerca de 50% como suavemente ondulado 40% como ondulado e 10% são de áreas aclivosas, que delimitam os divisores de água.

2.2.4. - Clima

O clima é do tipo AW, de baixa pluviosidade, com precipitação média anual em termo de 1.800 mm, sendo o período chuvoso os meses que se estendem de novembro a maio e a temperatura média de 23ºC, atingindo a máxima de 31ºC e a mínima de 18ºC.

2.2.5. - Geomorfologia

Os solos predominantes na área em estudo, são o cambissolo álico atingindo 85% de área total e os concrecionários distrófi - cos com apenas 0,5% havendo também em cerca de 10% da área o grupo dos latos solos, sub grupo vermelho-amarelo que se define por textura areno-argilosa.

Os cambissolos são pouco desenvolvidos, com fertilidade aparente média e bastante profundos, não hidromórficos com horizonte (B) cambico, no qual alguns minerais de fácil decomposição ainda estão pre - sentes. Apresentam como já nos referimos textura argilosa, podendo ocorrer os de textura média, bem a moderamente drenados, sendo muito susceptiveis à erosão, já que ocorrem em áreas de relevo ondulado e fortemente ondulado, em geral apresentam calhaus, cascalhos e fragmentos de rochas ao longo dos perfis, concentrando-se a maior parte na superfície do solo.

Os concrecionários compreendem solos minerais de natureza variável, cuja caracterísitca comum é apresentar grande quantidade de material grosseiro, constituído por concreções ferruginosas (laterita), plintiti endurecido, quartzo e fragm entos de rochas, do tamanho de casca - lhos e calhaus dissiminados por todo o perfil ou em considerável parte de solum e contribuindo em geral com mais de 50% na composição do material do solo, possuem reação ácida, boa porosidade, e sendo bem drenados apresentam baixa capacidade de permuta de cations

Por outro lado, nas áreas cobertas por vegetação de matas, apresentam solos podzólicos mas em menos quantidade, havendo necessidade de se efetuar correção de solos em praticamente toda a área.

III - Administração do Projeto

A administração e o acompanhamento deste projeto por parte do Incra vem sendo feita através de visitas periódicas de diversos técnicos tanto do Projeto Fundjário Vale do Araguaia baseado em Barra do Garças, como também por equipes que partem da Superintendência Regional.

Devido ao tamanho da área e o número de assentados julgamos ser interessante a presença permanente do órgão na área e sugerimos a construção de um escritório a ser ocupado pelo orientador indicado para este projeto.

Quanto a cooparticipação ou integração de outros órgãos nesta área, há a participação da Prefeiture Municipal de Nova Xavantina que construiu dez escolas rurais e está abrindo grande parte das estradas existentes, promovendo a conservação das mesmas.

Outro órgão onde está havendo a interinstitucionalização é com a EMATER através do seu escritório local em Nova Xavantina a Sucam também periodicamente percorre o rpojeto pulverizando as casas e combatendo as doenças.

IV - Assentamento

Quando da criação deste projeto, estava previsto a demarcação ou assentamento de 586 (quinhentos e oitenta e oito) unidades agrícolas ou famílias mas em julho de oitenta e sete através do convênio MT 2.002/87 MIRAD/SAF, o Estado de Mato Grosso via Intermat fez o levantamento sócio econômico na região onde cadastrou 289 famílias em junho/88.
No corrente exercício (1990) encontram-se na área 350 famílias das quais possuímos a relação de 332 famílias que anexamos a este, faltando identificar apenas 18 ocupantes pelo nome. As famílias que ali habitam, procedem-se em sua grande maioria dos Estados de Tocantins, Goias, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, e são famílias de agricultores que necessitam da terra para o seu próprio sustento e o de sua família com 05 anos de efetiva moradia em média.

V - Unidades Agrícolas

A economia do projeto consiste nos diversos tipos de cultura desenvolvidas pelos ocupantes como o arroz, milho, banana, mandioca e soja que começou a ser implantado na área. Pode ser desenvolvida com grandes perspectivas de êxito o cultivo de árvores frutíferas, feijão e milho irrigado, desde que nas áreas onde há carência de água sejam abertos poços artesianos.

Na safra 88/89 a produção significativa foi o arroz, quando os produtores colheram 2.730 toneladas, tendo sido cultivado 2.100 ha o que equivale a uma produção média de 1.300 quilos por hectare ou 21 saca/ha.

Ainda durante a safra supra os produtores colheram 880 toneladas de milho, cultivados em 500 ha, com produção de 1.760 quilo por hectare, correspondendo praticamente a 30 sacas/ha.

Em terceiro lugar destaca-se a mandioca com uma área plantada de 70 ha e uma produção de 1.400 toneladas, correspondendo a 20 toneladas por hectare grande parte transformado em farinha.

A banana não se tem a área cultivada mas seguramente em média a produção atinge a 40 toneladas /mês.

Quanto a soja devido tratar-se de uma cultura que está sendo implantada e por encontrar-se em fase experimental não conseguimos a sua produção a nível desse projeto.

O quadro que apresentaremos a seguir é o resumo da produção a qual nos referimos até o momento.

Nº DE ORDEM	TIPO CULTURA	ÁREA CULTIVADA / PARCELEIRO	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUTIVIDADE (T)	PRODUT. MÉDIA Kg	SIST. PROD.	NIVEL TEC.
001	Arroz	6,0	2.100	2.730	1.300	Sequeiro	Manual
002	Milho	1,4	500	880	1.760	"	e
003	Mandioca	0,2	70	1.400	20.000	"	Mecaniza-
004	Soja		-	-	-	"	da

FONTE: EMATER - NOVA XAVANTINA

As culturas acimas vem sendo desenvolvida pela forma familiar em cada parcela pois neste projeto não existe outras formas de exploração como o meeiro, o arrendatário etc. Apesar de na área já haver um início de lavoura mecanizada, predomina o desenvolvimento de cultura manual.

A assistência técnica ao cultivo é orientada pela EMATER, que dá assistência à lavoura e criações havendo também a parte de extensionismo e bem estar social que consiste em cursos de educação sanitária e alimnetar, e curso artesanato.

A EMATER também faz um trabalho de fomento pois já distribuiu sementes selecionadas de arroz e milho que não foram devolvidas.

O trabalho da EMATER no município é coordenado pelo agrônomo Samir Curi que também assiste e visita os projetos da região juntamente com os técnicos agrícolas Osmundo Soares de Oliveira e João Joaquim de Melo, ficando a cargo da Sra. Gladys Maria Araldes Marcolin o trabalho de extensionismo.

O período de visita ao projeto é mensal e não há necessidade da construção de uma unidade na área devido a proximidade da sede municipal.

O coordenador da EMATER ressaltou que o indispensável seria a destinação de verbas específicas para atender aos projetos e a aquisição de um veículo bem como a formalização de um convênio de assistência com o INCRA para os projetos nesse municipio.

A comunidade vem desenvolvendo a pecuária em sistema semi intensivo com um rebanho de cerca de 2.000 animais (gado) sendo o produto (leite) transformado em doces e queijos para comercialização.

VI - Infraestrutura Física

De infraestrutura física podemos registrar a existência de 150 Km de estradas, sendo que 80 Km das estradas viscinais necessitam de recuperação.

Há uma ponte sobre o córrego Perdizes com 16 m de vão que necessita de reparos e ainda há a necessidade da construção de duas

pontes sobre os córregos Jabuti, com 12m de vão e outra sobre o córrego Buritirana com 15m de vão. Além da necessidade da abertura de 10Km de estradas' ligando o núcleo urbano ao outro extremo do projeto.

Na parte de infraestrutura educativa o projeto conta com onze escolas rurais sendo duas em alvenaria com 48 m2 cada uma e as outras nove são barracão de pau-a-pique coberto com palha.

Devido ao número de parceleiros nesse projeto justifica-se a construção de um centro comunitário e um escritório junto ao núcleo urbano com a finalidade de ali, manter um orientador que coordenaria as ações junto à comunidade beneficiária, justifica-se também por esse mesmo motivo a construção de um Posto de Saúde no núcleo urbano.

Uma outra obra de vulto a ser executada neste Projeto é a abertura de três poços artesianos no setor I, beneficiando dessa maneira 161 familias. O primeiro deverá ser aberto próximo ao marco de poligonal básica 018 onde estão assentadas 60 famílias; o segundo poço a ser aberto deverá ser próximo ao marco de parcela MB-16 onde seriam solucionados os problemas de outras 45 familias e o terceiro poço deverá ser aberto no núcleo urbano onde 56 familias ficariam com o fornecimento de água garantido.

Em toda a extensão do projeto não existe armazens' e como a área possui uma significativa produção agrícola, torna-se viável a construção de um armazém com capacidade para o estoque de 40.000 sacas de produtos, obra esta também solicitada pela associação visando garantir melhores preços para os seus produtos agrícolas.

Há a necessiade também de se substituir as escolas de pau-a-pique que não oferece a mínima condição não só de conforto como de funcionamento.

VII - Educação

Existe no Projeto onze escolas rurais sendo duas em alvenaria e outras oito escolas de pau-a-pique com cobertura de palha. As escolas de alvenaria possuem 48 m2 cada e contem uma sala de aula apenas.

O nível de ensino ministrado à clientela de cerca de 320 (trezentos e vinte alunos) é o básico de I a IV funcionando nos turnos matutino e verpertino.

No quadro a seguir apresentamos o nome das escolas, tipo de contrução e nome dos respectivos professores: e em que setor se localizam.

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	TIPO DE CONSTRUÇÃO	NOME DOS PROFESSORES	SETOR
001	Rancho Amigo	Pau a Pique	Ivoneide Silva de Andrade	I
002	São Geraldo I	"	Belchior Cristiano da Silva	III
003	Buritirana	"	João Oliveira Silva	III
004	Morro da Antena	Alvenaria	Ana Rodrigues da Purificação	I
005	Novos Colonos	Pau a Pique	Maria José Rodrigues	II
006	Alto Alegre I	"	Silvanda CAmelo P. dos Santos	I
007	Alto Alegre II	"	Eva Lemes Cardoso	II
008	Santa Cruz	Alvenaria	Gasparina A. P. Leite	I
009	Cristo Redentor	Pau a Pique	-	I
010	Vera Cruz	"	-	I
011	Rafael II	"	-	I

Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Nova Xavantina e complementados na área por isso não conseguimos os demais nomes dos outros três professores.

Todas essas onze escolas foram construídas e são mantidas pela Prefeitura Municipal de Nova Xavantina inclusive a contratação dos professores. A Prefeitura distribue material didático aos estudantes e fornece a merenda escolar sempre que recebe do Estado.

VIII - Saúde

Em relação à saúde o município de Nova Xavantina é servido por dois postos de saúde, um estadual e outro municipal; ambos construídos em alvenaria, tendo o municipal 120 m2 e o estadual 112 m2 todos mantidos pela Prefeitura e a cargo da Secretaria Municipal de Saúde, através do SUDS (Serviço Unificado Descentralizado de Saúde).

Estes postos são equipados com dois consultórios médico, um gabinete dentário para extração em funcionamento, uma sala de curetivo e uma farmácia com geladeira em cada um dos postos e um mini laboratório.

As endemias mais comum nos prpjetos deste municí - pio são malária, gripe e verminose. Devido ao que expomos vê-se que a Pre - feitura não presta assistência médica aos ruralista primeiro porque os projetos localiza-se próximo à sede municipal, sendo o Safra a área que se encontra mais distante da mesma e depois porque não dispõe de recursos material e humano.

Entretanto devido ao número de famílias ali assentadas, 350 famílias é importante e justificável a construção de um posto de saúde no núcleo urbano do Projeto para atendimento de primeiros socorros à comunidade e dessa forma desapertando o sistema de saúde do município que como nos referimso possui apenas dois postos onde trabalham cinco atendentes de enfermagem para atender toda a população do município de Nova Xavantina e dois médicos.

O único órgão assistencial à saúde na área é a presença ocasional da Sucam com o trabalho de pulverização nas casas com o intuito do combate às doenças principalmente a malária .

IX - Habitação Rural

A maioria das habitação deste projeto são de madeira (60%) com cobertura de telha convencional ou eternit. Havendo também cerca de (20%) de casas de palha (10%) de habitação de taipa e também há casas de alvenaria atingido (10%) do total das habitações .

Quanto ao número de cômodos nas habitações, este varia entre 03 a 05 cômodos, estando o primeiro classificado nas casas de palha e taipa e o segundo é para as casas de madeira e alvenaria.

Em relaçao ao acabamento, as casas de madeira e alvenaria em geral são pintadas, em sua maioria com piso de cimento, ficando o piso de terra destinado às casas de palha e taipa.

Nas áreas próximas aos rios perenes ou açudes as casas são abastecidas com água encanada possuindo a maioria das residencias' sanitários com fossa coberta.

X - Associativismo e Cooperativismo

A Associação de Posseiros e Trabalhadores Rurais "Rancho Amigo" e Banco Safra, é uma entidade surgida em 14.09.85 cujo estatuto foi publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso de 22.10.85.

Atualmente está a frente da Associação como Presidente, o Sr. Lourival Pereira Neves, alcunhado de Loro, que disse estar associado até a data deste levantamento trezentos e trinta e nove sócios.

As principais atividades desta Associação, consiste em defender o interesse dos sócios produtores no sentido de se conseguir recursos, assistência técnica e implementação para escoamento produtivo e a construção de barragens açudes além da solicitação da linha de crédito e a solicitação da medição das parcelas por via indireta.

Foi criada no Projeto, uma cooperativa denominada COOPERLESTE - Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Nova Canã do Leste, que conta com setenta e nove memebros ou cooperados.

O trabalho principal da COOPERLESTE consiste em desenvolver a pecuária na região e proporcionar melhores preços à produção dos seus cooperados, garantindo dessa forma melhor margem de lucro.

XI - Crédito

O Projeto Banco Safra obteve crédito de diversos órgãos para desenvolvier diversas atividades.

Da Legião Brasileira de Assitência, em fevereiro de 1988, a Associação conseguiu financiamento para aquisição de um trator marca FORD com carreta, para 4.000 K arado de disco, grade aradora e um debulhador além ainda de 26 (vinte e seis) carroças de tração animal e recursos para a aquisição dos vinte e seis semoventes para conduzi-las.

As culturas acimas vem sendo desenvolvida pela forma familiar em cada parcela pois neste projeto não existe outras formas de exploração como o meeiro, o arrendatário etc. Apesar de na área já haver um início de lavoura mecanizada, predomina o desenvolvimento de cultura manual.

A assistência técnica ao cultivo é orientada pela EMATER, que dá assistência à lavoura e criações havendo também a parte de extensionismo e bem estar social que consiste em cursos de educação sanitária e alimnetar, e curso artesanato.

A EMATER também faz um trabalho de fomento pois já distribuiu sementes selecionadas de arroz e milho que não foram devolvidas.

O trabalho da EMATER no município é coordenado pelo agrônomo Samir Curi que também assiste e visita os projetos da região juntamente com os técnicos agrícolas Osmundo Soares de Oliveira e João Joaquim de Melo, ficando a cargo da Sra. Gladys Maria Araldes Marcolin o trabalho de extensionismo.

O período de visita ao projeto é mensal e não há necessidade da construção de uma unidade na área devido a proximidade da sede municipal.

O coordenador da EMATER ressaltou que o indispensável seria a destinação de verbas específicas para atender aos projetos e a aquisição de um veículo bem como a formalização de um convênio de assistência com o INCRA para os projetos nesse municipio.

A comunidade vem desenvolvendo a pecuária em sistema semi intensivo com um rebanho de cerca de 2.000 animais (gado) sendo o produto (leite) transformado em doces e queijos para comercialização.

VI - Infraestrutura Física

De infraestrutura física podemos registrar a existência de 150 Km de estradas, sendo que 80 Km das estradas viscinais necessitam de recuperação.

Há uma ponte sobre o córrego Perdizes com 16 m de vão que necessita de reparos e ainda há a necessidade da construção de duas

pontes sobre os córregos Jabuti, com 12m de vão e outra sobre o córrego Buritirana com 15m de vão. Além da necessidade da abertura de 10Km de estradas' ligando o núcleo urbano ao outro extremo do projeto.

Na parte de infraestrutura educativa o projeto conta com onze escolas rurais sendo duas em alvenaria com 48 m2 cada uma e as outras nove são barracão de pau-a-pique coberto com palha.

Devido ao número de parceleiros nesse projeto justifica-se a construção de um centro comunitário e um escritório junto ao núcleo urbano com a finalidade de ali, manter um orientador que coordenaria as ações junto à comunidade beneficiária, justifica-se também por esse mesmo motivo a construção de um Posto de Saúde no núcleo urbano.

Uma outra obra de vulto a ser executada neste Projeto é a abertura de três poços artesianos no setor I, beneficiando dessa maneira 161 familias. O primeiro deverá ser aberto próximo ao marco de poligonal básica 018 onde estão assentadas 60 famílias; o segundo poço a ser aberto deverá ser próximo ao marco de parcela MB-16 onde seriam solucionados os problemas de outras 45 familias e o terceiro poço deverá ser aberto no núcleo urbano onde 56 familias ficariam com o fornecimento de água garantido.

Em toda a extensão do projeto não existe armazens' e como a área possui uma significativa produção agrícola, torna-se viável a construção de um armazém com capacidade para o estoque de 40.000 sacas de produtos, obra esta também solicitada pela associação visando garantir melhores preços para os seus produtos agrícolas.

Há a necessiade também de se substituir as escolas de pau-a-pique que não oferece a mínima condição não só de conforto como de funcionamento.

VII - Educação

Existe no Projeto onze escolas rurais sendo duas em alvenaria e outras oito escolas de pau-a-pique com cobertura de palha. As escolas de alvenaria possuem 48 m2 cada e contem uma sala de aula apenas.

O nível de ensino ministrado à clientela de cerca de 320 (trezentos e vinte alunos) é o básico de I a IV funcionando nos turnos matutino e verpertino.

No quadro a seguir apresentamos o nome das escolas, tipo de contrução e nome dos respectivos professores: e em que setor se localizam.

Nº DE ORDEM	DENOMINAÇÃO	TIPO DE CONSTRUÇÃO	NOME DOS PROFESSORES	SETOR
001	Rancho Amigo	Pau a Pique	Ivonelde Silva de Andrade	I
002	São Geraldo I	"	Belchior Cristiano da Silva	III
003	Buritirana	"	João Oliveira Silva	III
004	Morro da Antena	Alvenaria	Ana Rodrigues da Purificação	I
005	Novos Colonos	Pau a Pique	Maria José Rodrigues	II
006	Alto Alegre I	"	Silvanda CAmelo P. dos Santos	I
007	Alto Alegre II	"	Eva Lemes Cardoso	II
008	Santa Cruz	Alvenaria	Gasparina A. P. Leite	I
009	Cristo Redentor	Pau a Pique	-	I
010	Vera Cruz	"	-	I
011	Rafael II	"	-	I

Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Nova Xavantina e complementados na área por isso não conseguimos os demais nomes dos outros três professores.

Todas essas onze escolas foram construídas e são mantidas pela Prefeitura Municipal de Nova Xavantina inclusive a contratação dos professores. A Prefeitura distribue material didático aos estudantes e fornece a merenda escolar sempre que recebe do Estado.

VIII - Saúde

Em relação à saúde o município de Nova Xavantina é servido por dois postos de saúde, um estadual e outro municipal; ambos construídos em alvenaria, tendo o municipal 120 m2 e o estadual 112 m2 todos mantidos pela Prefeitura e a cargo da Secretaria Municipal de Saúde, através do SUDS (Serviço Unificado Descentralizado de Saúde)

Estes postos são equipados com dois consultórios médico, um gabinete dentário para extração em funcionamento, uma sala de curativo e uma farmácia com geladeira em cada um dos postos e um mini laboratório.

As endemias mais comum nos projetos deste município são malária, gripe e verminose. Devido ao que expomos vê-se que a Prefeitura não presta assistência médica aos ruralista primeiro porque os projetos localiza-se próximo à sede municipal, sendo o Safra a área que se encontra mais distante da mesma e depois porque não dispõe de recursos material e humano.

Entretanto devido ao número de famílias ali assentadas, 350 famílias é importante e justificável a construção de um posto de saúde no núcleo urbano do Projeto para atendimento de primeiros socorros à comunidade e dessa forma desapertando o sistema de saúde do município que como nos referimso possui apenas dois postos onde trabalham cinco atendentes de enfermagem para atender toda a população do município de Nova Xavantina e dois médicos.

O único órgão assistencial à saúde na área é a presença ocasional da Sucam com o trabalho de pulverização nas casas com o intuito do combate às doenças principalmente a malária .

IX - Habitação Rural

A maioria das habitação deste projeto são de madeira (60%) com cobertura de telha convencional ou eternit. Havendo também cerca de (20%) de casas de palha (10%) de habitação de taipa e também há casas de alvenaria atingido (10%) do total das habitações .

Quanto ao número de cômodos nas habitações, este varia entre 03 a 05 cômodos, estando o primeiro classificado nas casas de palha e taipa e o segundo é para as casas de madeira e alvenaria.

Em relaçao ao acabamento, as casas de madeira e alvenaria em geral são pintadas, em sua maioria com piso de cimento, ficando o piso de terra destinado às casas de palha e taipa.

Nas áre. .róximas aos rios perenes ou açudes as casas são abastecidas com água encanada possuindo a maioria das residencias' sanitários com fossa coberta.

X - Associativismo e Cooperativismo

A Associação de Posseiros e Trabalhadores Rurais "Rancho Amigo" e Banco Safra, é uma entidade surgida em 14.09.85 cujo estatuto foi publicado no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso de 22.10.85.

Atualmente está a frente da Associação como Presidente, o Sr. Lourival Pereira Neves, alcunhado de Loro, que disse estar associado até a data deste levantamento trezentos e trinta e nove sócios.

As principais atividades desta Associação, consiste em defender o interesse dos sócios produtores no sentido de se conseguir recursos, assistência técnica e implementação para escoamento produtivo e a construção de barragens açudes além da solicitação da linha de crédito e a solicitação da medição das parcelas por via indireta.

Foi criada no Projeto, uma cooperativa denominada COOPERLESTE - Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Nova Canã do Leste, que conta com setenta e nove memebros ou cooperados.

O trabalho principal da COOPERLESTE consiste em desenvolver a pecuária na região e proporcionar melhores preços à produção dos seus cooperados, garantindo dessa forma melhor margem de lucro.

XI - Crédito

O Projeto Banco Safra obteve crédito de diversos órgãos para desenvolvier diversas atividades.

Da Legião Brasileira de Assitência, em fevereiro de 1988, a Associação conseguiu financiamento para aquisição de um trator marca FORD com carreta, para 4.000 K arado de disco, grade aradora e um debulhador além ainda de 26 (vinte e seis) carroças de tração animal e recursos para a aquisição dos vinte e seis semoventes para conduzi-las.

Através da extinta CODEAGRI - Companhia de Desenvolvimento da Agricultura a associação conseguiu duas toneladas de sementes de milho à base de troca de dois sacos de semente por um.

Pelo INCRA os parceleiros foram beneficiados com o crédito alimentaçao que beneficiou duzentos e setenta famílias durante três meses e que envolveu um custo de Cz$ 12.762.360,00 (doze milhões sete - centos e sessenta e dois mil trezentos e sessenta cruzados).

Da EMATER, receberam as duas primeiras parcelas do PROCERA - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária) sendo que a primeira beneficiou 183 famílias num custo de 32.577,75 OTN e a segunda parcela foi estendida a 283 famílias, envolvendo um custo de 291.334,56 BTNs correspondente a 1.151,52 BTN por família. A primeira parcela foi paga em janeiro/89 e a segunda em junho/90.

Vê-se dessa forma que o tipo de crédito conseguido pela comunidade foi para o investimento e o custeio, tendo a origem desse crédito partido das instituições acima referidas.

Entretanto convém salientar que os associados vem reinvindicando crédito junto ao Banco do Brasil pelo FUNDEC para o custeio da safra agrícola 90/91; crédito esse que está sendo difícil de vir a ser liberado por se tratar de área de Projeto de Reforma Agrária para o qual o único documento disponível ao financiamento é a Carta de Anuência a qual o Presidente da Associação ficou de requerer, tão logo consiga as assinaturas dos associados, que a desejarem, junto ao PF. Vale do Araguaia, para tratar conseguir esse crédito.

Para a liberação desse crédito, o Banco está solicitando um documento específico da área de regularização fundiária ou seja L.O. a Licença de Ocupação, escritura de propriedade ou título definitivo , fato esse que pode vir a dificultar o repasse desse recurso aos associados e com isso comprometer o plantio da próxima safra.

XII - Comercialização

Os principais centros consumidores da produção deste Projeto são os municípios de Nova Xavantina, distante cerca de 46 Km da área e Campinópolis dez quilometros mais distante que o primeiro município, onde são comercializados além da produção agrícola os doces e queijos produzidos, a comercialização varia entre a venda à cooperativa (Coopercana), cerealistas, atacadistas e intermediários, estes últimos vem ao projeto buscar a produção agrícola pela qual pagam preços baixos.

A comercialização é fieta de duas maneiras; parte individual ao qual abordamos no parágrafo anterior e parte via cooperativa (COOPERLESTE), que se trata-se de uma entidade que visa melhorar as condições de vida dos produtores consegue melhores preços para os produtos por sua organização.

Para melhorar a comercialização o ideal será todos os parceleiros da Safra se filiarem à Cooperativa criada pela comunidade para combater o especulador e garantir melhor preço aos seus produtos e obterem maiores ganhos.

Quanto a capacidade armazenadora de Nova Xavantina, é composta conforme o quadro a seguir sendo importante ressaltar que o município possui uma capacidade armazenadora definitiva da ordem de 50% da capacidade que possui atualmente.

ARMAZENS	QUANTIDADE	TIPO	CAPACIDADE	
			EM TONELADAS	EM SACAS
I-Rede Oficial. CASEMAT	02	1-Convencional	12,000 T	200.000
		1-Graneleiro	4.200 T	70.000
II-Rede Particular - Coopercana	02	1-Convencional.	12.000 T	200.000
		1-Graneleiro	6.000 T	100.000
-Delta	01	Convencional	3.000 T	50.000
-Ageval	01	Convencional	4.800 T	80.000

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura do Município de Nova Xavantina.

C O N C L U S Ã O :

Após esse realto sobre a situação atual do Projeto de Reforma Agrária Banco Safra, passaremos a ressaltar os principais fatos, necessidades e reinvindicação apresentadas pela associação e ainda pendentes aos quais somos favoráveis:

1- Aprovação da medição efetuada via indireta pela firma"Terra Norte Empreendimentos LTDA", em fase conclusiva, a qual deverá ser apreciada pela DPE/BSB que apesar de já haver se posicionado contraria conforme já nos referimos quando abordamos o Programa II - ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL e apesar também de não haver ficado esclarecido de quem partiu a ordem para que a mesma fosse efetuada, não vemos impecilhos na aprovação da medição dessas parcelas desde que tenha sido obedecida as normas estabelecidas pelo INCRA para elaboração desse trabalho e se caso ocorrer alguns detalhes no desenvolvimento do mesmo que não condiz com nossas normas que seja adequada à legislação específica em vez de ser condenada totalmente. Há ainda aqui a ressaltar que as parcelas obedeceram o módulo rural do município estabelecido em 80,0000 ha (oitenta hectare) e que pela qualidade do solo, seria inviável parcelas menores sem que fosse feita uma correçaõa deste, e o que é mais importante, as famílias já efetuaram o pagamento do serviço.

2- Abertura dos três poços artesianos para beneficiar 161 famílias conforme ficou exaustivamente detalhado no programa VI - INFRAESTRUTURA, e na parte referente à hidrografia ficando ainda acrescentado junto a esse programa as justificativas para as construções do Posto de Saúde, Centro Comunitário, Escritório local para a instalação de um escritório do INCRA, a abertura dos dez quilômetros de estradas a partir do núcleo urbano, a recuperação dos 80 Km de estradas e da ponte sobre o córrego Perdizes além da construção de outras duas pontes sobre os córregos Buritirana e Jabuti, a substituição das nove escolas de pau-a-pique por escolas rurais em alvenaria com uma sala de aula e também a construção do armazém com capacidade para estocar 40.000 sacas de produtos.

3- Liberação de Carta de Anuência aos parceleiros que a solicitarem no intuito de se conseguir crédito para o custeio agrícola da safra de 90/91 e ainda o fornecimento do fomento agrícola aos mesmos.

Em caso de não serem atendidas as solicitações acima referida pela comunidade do Banco Safra, não vemos outra solução plausível que possa tranquilizar a apreensiva situação ali vigente, podendo com isso gerar um conflito social de grande proporçao.

É conveniente também efetuar o levantamento Sócio Econômico das restantes 61 família que estão na área, haja visto dispormos apenas do levantamento e condição de vida das 289 famílias feitos pelo Estado, atualizando dessa maneira nossos arquivos cadastrais.

Belém 01/10/90

HERBERT L. FERREIRA
Economista
CORECON - 0753-1ª R.

ANEXO 3:

INFORMAÇOES BASICAS - REGIAO DE CACERES

AGROINDUSTRIAS - REGIAO DE CACERES

ESCRITORIOS LOCAIS	LATICINIOS POSTO DE RESFRIAMENTO COOPERATIVA LEITEIRA	FRIGORIFICOS CAPACIDADE DE ABATE	ALGODOEIRAS DESCAROCADEIRA	USINAS DE PRODUCAO DE ALCOOL	BENEFICIADORA DE ARROZ E CAFE	MADEREIRA	FARINHEIRA COMERCIAL FAB. RACAO
SAO JOSE QUATRO MARCOS	1 capacidade de beneficiamento de 20.000 litro de leite dia	800 cab/dia	2 algodoeiras com 12.700 Ton/dia				
PONTES E LACERDA	1 laticinio com producao de 50 kg. queijo/dia e 30 kg. manteiga dia		1 descaroçadeira com capacidade de 500 kg./dia				
RIO BRANCO				1 capacidade 160.000 L/dia	11 arroz 240 SC/dia e 1. cafe 150 SC/dia	05 com m3/dia	
SAO JOSE DO RIO PRETO	1 posto resfriamento Cooperativa de cacau 15.000 L/dia						
APARECIDA					2 beneficiadora de arroz		
COMODORO				1 capacidade 150.000 L/dia	4 beneficiadora de arroz	15 madereira c/capacidade de cada 15m3 dia	
VILA BELA DA SANTISSIMA					2 beneficiadora arroz 70 SC/dia	10 capac.12 m3/dia	
PONTENOVENSE	1 posto resfriamento de leite capacidade de 15.000 L dia				7 beneficiadora de arroz c/capacidade de 23 SC/dia cada. 1 beneficiadora de cafe c/capacidade 100 SC/dia		
PORTO ESPERIDIAO					8 maquinas beneficiadora arroz capac. 06 Sc/dia	5 madereiras c/ capacidade de 15 m3/dia cada	

ESCRITORIOS LOCAIS	LATICINIOS POSTO DE RESFRIAMENTO COOPERATIVA LEITEIRA	FRIGORIFICOS CAPACIDADE DE ABATE	ALGODOEIRAS DESINCAROCADEIRA	USINAS DE PRODUCAO DE ALCOOL	BENEFICIADORA DE ARROZ E CAFE	MADEREIRA	FARINHEIRA COMERCIAL FAB. RACAO
ARAPUTANGA	. 1 cooperativa c/ capacidade 100.000 L/dia	. 500 cab/dia			. 8 maquinas beneficiadora arroz 60 Sc/dia	. serraria c/ capacidade de 10 m3/dia	. 1 farinheira c/capac. 350 SC/dia . 1 fabrica racao c/capac. 5 Ton/dia
MIRASSOL DO OESTE	. 1 posto de resfriamento c/ capac. 30.000 L/dia	. 800 cab/dia	. 1 algodoeira	. 1 c/capac. de 150.000 L/dia	. 1	. 1 farinheira c/ capac. 400 SC/dia	
CACERES		. 400 cab/dia					
RESERVA DO CABACAL	. 1 posto resfriamento Coop. c capac. 10.000 L/dia				. 2 maquinas beneficiadora arroz		
ALTEANEIA					. 3 maquinas beneficiadora arroz		. 1 farinheira c/capacidade 06 Ton/dia
	. 1 posto resfriamento Coop. c capac. 3.000 L/dia				. 1 maquina beneficiadora arroz c/capac. 20 Sc/dia	. 1 farinheira c/capacidade 80 Sc/dia	

Obs: Informamos que o levantamento desta preliminar ainda nao foi concluido

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES

INFORMATIVO MUNICIPAL

PROGRESSO E PRESERVAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE CÁCERES

DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

1 - Dados Históricos

Cáceres surge na história pela visão do grande administrador e estadista Luiz de Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres, Capitão General e quarto Governador de Mato Grosso, como consequência da posição que assumiu Portugal no ocidente desta Capitania, nas margens ocidentais do Paraguai até Nova Coimbra e no Noroeste do Rio Guaporé até o Forte Príncipe de Beira.

Motivos fortissímos levaram o arguto Governador a lançar aqui as sementes da civilização : Rio navegável de fácil comunicação com São Paulo, fertilidade do solo regado de abundantes águas e cheio de pastagens, prenúncio de riqueza agrícola, defesa da extensa fronteira com os espanhois e ponto intermediário entre Cuiabá e a primeira Capital do Estado Vila Bela da Santíssima Trindade.

A economia do Município baseou-se desde logo na pecuária, agricultura e extrativismo vegetal e animal, possibilitando que se formasse aqui uma comunidade arraigada à terra conscia de ser um posto avançado - presença na fronteira sudoeste simbolizada no ADSUN da bandeira do município.

Foi assim, no dia 06 de outubro de 1.778, por ordem de Luiz de Albuquerque, que o Tenente de Dragões Antonio Pinto do Rego e Carvalho, esteve na margem oriental do Rio Paraguai, fundando o povoado que se

transformou na grande Cáceres, hoje situada no cruzamento do Paraguai com a grande Rodovia BR-364, que liga Cuiabá a Rondonia.

O Município foi criado pela Lei Provincial nº 01 de 28 de maio de 1.859 com o nome de Vila Maria sendo esta elevada a cidade com a denominação de São Luiz de Cáceres, em 1.874.

Em virtude do Decreto nº208 de 26 de outubro 1.938 passou a denominar-se apenas Cáceres. Pela Lei Federal nº 5.449 de 04 de junho de 1.968, foi incluído entre os municípios declarados de interesse da Segurança Nacional.A partir dai passou a ter seu Prefeito nomeado pelo Governador do Estado, com aprovação do Presidente da República. Com o Decreto Lei nº2.183 de 19 de dezembro de 1.984, que revoga a Lei de 1.968 Cáceres é descaracterizada como área de Segurança Nacional e recentemente elegeu pelo voto direto seu segundo Prefeito, o Advogado Walter Fernandes Fidelis.

II - Politíca Econômica Atual

Após 210 anos de sua fundação, o Município se prepara para uma nova fase de desenvolvimento.

Cáceres possui uma posição privilegiada, tendo em vista, que é ponto de confluência das BRs 070, 174 364, com o Rio Paraguai fazendo, com que receba o Município continuamente pessoas do próprio Estado e outras regiões do País.

Atualmente a sua população é aproximadamente de 101.881 habitantes em uma área de 24.395 km2.

Nestes últimos anos a seu povo e autoridades vem reivindicando em todas esferas do Governo, uma política no sentido de promover a interiorização do desenvolvimento nacional, onde Cáceres se evidencia como grande opção para profundas transformações não só para sua economia, como para Mato Grosso e todo o Oeste Brasileiro.

O Projeto de Integração Latino-Americana acertado entre os Governos do Brasil e da Bolívia, contemplou Mato Grosso com a decisão de se implantar a Rodovia ligando Cáceres, San Matias. San Ignácio e Santa Cruz. Isto, representa para Mato Grosso, um novo mercado comercial, porque temos uma faixa de fronteira de mais de mil quilometros, com a Bolívia e estará aberta para a exportação dos nossos produtos.

Outra opção de reativação do comercio de Mato Grosso com a Bolívia, é através da integração do Rio Paraguai com a Bacia do Prata, também com o aproveitamento do Porto de Cáceres e interligando com o pacífico "via transporte intermodal".

DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

MUNICÍPIO DE CÁCERES

1 - ASPECTOS GEOPOLÍTICOS

Denominação - Cáceres - Polo Regional - Cáceres
Ato de Criação - 1.859
Área Total - 24.395 km2

Limites :
Norte - Mirassol D'Oeste e Rio Branco
Sul - Poconé, Rep. da Bolívia
Leste - Poconé
Oeste - Rep. da Bolívia e Porto Esperidião
Nome do Prefeito - Walter Fernandes Fidelis

2 - ASPECTOS FÍSICOS

Clima : Tipo Predominante - Tropical
Condicionantes Climáticos :
A - Temperatura Média - 28º
B - Precipitação Pluviométrica anual - 1.238,4m
C - Regime de Chuvas - Dezembro a Março
D - Umidade Relativa - Média Anual - 75%

RELEVO :
A - Tipo Predominante: morraria, acidentado, andulado margem direita do Rio Paraguai - Plano-ondulado.
B - Principais Caracteristicas Morfológicas - acidentado ondulado

HIDROGRAFIA :

A - Bacia Hidrográfica - Paraguai

B - Principais Cursos d'agua - Rios: Paraguai, Jaurú, Sepotuba, Cabaçal e outros de menor porte

C - Possibilidade de Irrigação - é grande o potencial em todo o município, com execessão da sub-região Limaõ a qual possui recursos hídricos mais escassos.

Vegetação : Cerrado 30%, Floresta 20%, Pantanal 50%

SOLOS :

A - Principais classes predominantes - podzólicos latossolos hidromórfias, indiscriminado e areia quartizosas.

B - Aptidão agrícola das terras - arroz, milho, banana, feijão, algodão, seringueira, soja, mandioca e café

3 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

População - *101.881*
Urbana - *70.400*
Rural - *31.481*

Densidade Demógrafica : 3,6 hab/km2

4 - ASPECTOS ECONÔMICOS

A - Agricultura - Safra de 87 (ver quadro abaixo)

PRINCIPAIS LAVOURAS	ÁREA CULTIVADA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DO ESTADO
Arroz	23.577	34.988	3,43%
Milho	18.734	33.010	4,79%
Feijão	6.685	2.888	7,03%
Soja	394	710	0,03%
Cana de Açucar	420	25.000	0,75%
Algodão	33	43	0,21%

Continuação...

Mandioca	700	10.500	4,72%
Café	282	290	0,53%

B - Pecuária :

Efetivo de Rebanho :

Bovino : 505.000 cabeças
Suino : 35.200 "
Avinos : 300.000 "

C - Comércio

Varejista	nº de estabelecimentos
- Comércio de Prod. Alimenticios em geral	450
- Comércio de Maq. Aparelhos, Ind. Equip. Agrícola	25
- Comércio de Material Elétrico e Eletro-domésticos	13
- Comércio de Veiculos, Acessórios e Autos Peças	77
- Comércio de Prod. Farmaceuticos	28
- Comércio de Vestuário, Armarinho e Calçados	150
- Comércio de Prod. Agropecuários	77
- Comércio de Materiais para Construção	29

Atacadistas	nº de estabelecimento
- Produtos Alimenticios em geral	05
- Artigo de Vestuário, Armarinhos e Calçados	03
- Prod. Agropecuários	08

Armazenagem : Capacidade Estática

- Casemat 01 - 3.000 ton.
- Cibrazem 01 - 7.500 ton.
- Comunitário (Vila Aparecida) 1.000 ton.

D - Indústrias

Gênero de Atividades	Quantidade
- Alimentos: beneficiamento de grãos	23
- Madeira: Cerrados - desdobramento de madeiras Carpintaria e produção de esquadria	22
- Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecido	02
- Indústria Textil	01

E - Serviços

Agências Bancárias :

- Banco do Brasil S/A
- Banco da Amazônia
- Banco do Estado de Mato Grosso (BEMAT)
- Banco Brasileiro de Desconto (BRADESCO)
- Banco Real
- Banco Itaú
- Caixa Econômica Federal
- Bamerindus

- Hotéis	10
- Oficinas Mecânicas	15
- Número de Aparelhos Telefônicos	2.000
- Agências de Correio	01
- Cartórios	04
- Telex Assinantes	40
- Rádio Difusão	02

- Jornais 03
- Empresas de Transportes Passageiros 02
- Empresas de Transportes de Cargas 04
- Restaurantes 12
- Panificadoras 12

5 - INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

A - Saúde e Saneamento

- Postos de Saúde 15
- Pronto Socorro Municipal 01
- Hospitais 03
- Laboratórios 05
- Serviços de Radiologia 03

B - Recursos Humanos Disponíveis na Área de Saúde

- Médicos 32
- Enfermeiros 06
- Odontólogos 23
- Bioquímicos 06
- Nutricionistas 03
- Assistentes Sociais 10
- Psicólogos 04
- Fisioterapeutas 02
- Fonoaudiologo 05

6 - ASPECTOS CULTURAIS

- Ensino de 1º Grau ou 1º e 2º Graus
- Unidades Escolares Estaduais 14
- Unidades Escolares Municipais 103
- Alunos Matriculados na Rede Municipal 8.875
- Professores em exercicío (Rede Munic.) 405

- Ensino Superior	01
Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC)	
Alunos Matriculados	410
- Associações Culturais	04
- Biblioteca Pública	01
- Centro Municipal de Cultura	01
- Ginásios de Esportes Cobertos	03
- Campo de Futebol	15
- Quadras de Esportes	26

7 - SEGURANÇA PÚBLICA E ORGANIZAÇÕES MILITARES

A - Organizações Militares :

Organização sediada no município - 66º Batalhão de Infantaria Motorizado.

B - Segurança Pública

Organização sediada - 4º CIA Independente da Polícia Militar

8 - TRANSPORTES

A - Rodovias que servem o Município :

- Federal	BR-070, BR-364
- Estadual	MT-343, MT-170
- Municipal	Vicinais

B - Principais Ligações Rodoviárias e os seguintes tempos Médios:

Localidade	Distância(km)	Tempo	Tipo/Piso
Cuiabá	205	3,00hs	Asfalto
Mirassol D'Oeste	95	1,30hs	Asfalto
Barra do Bugres	105	4,00hs	Cascalho

C - Transporte Áereo

- Operam hoje no Município apenas Táxi Aéreos

Dados sobre o Aeroporto Municipal

- Tipo de Piso - Asfalto
- Dimensões - 18mt larg/1.290 comp.
- Distância do Centro - 2 km

D - Transporte Hidroviário :

Rio Paraguai - Trecho Navegável - Cáceres-Corumbá

9 - OUTROS ASPECTOS SOCIAIS:

O Município possui:

- Associações de Moradores de Bairro	50
- Sindicato Rural de Cáceres	01
- Sindicato dos Produtores Rurais	01
- Cooperativa de Pescadores da Colonia Z-2	01

10 - OUTRAS INFORMAÇÕES:

- Número de Instalações Elétricas	8.980
- Número de Ligações de Águas	9.405

11 - COMUNIDADES RURAIS:

A - Vila Nova: Distrito

Localização: Está distante de Cáceres 30km

Área: 670km2

População - 3.350 hs

Principal atividade - Agropecuária

B - Caramujo:

Localização - Está distante de Cáceres 33km no entroncamento da BR-174 e MT-170

População - 3.050 hs

Principal Atividade - Agropecuária

C - Curvelândia:

Localização - Distante de Cáceres 60km, e 25km de Mirassol D'Oeste

População - 3.530

Principal Atividade - Agricultura

D - Vila Aparecida:

Localização - Localiza-se no Noroeste do Município de Cáceres a margem direita da Estrada MT-343 (KM50) que liga ao Município de Barra do Bugres.

População - 3.250

Principal Atividade - Agropecuária

12 - CÁCERES COMO CORREDOR DE EXPORTAÇÃO

Cáceres vem apresentando, ultimamente, considerável desenvolvimento no contexto Mato-Grossense, nacional e até internacional, já é o mais importante Porto Fluvial do Estado, colocada, como está, na cruzamento com BR-364 (Cuiabá-Rondônia) possibilitando assim o desenvolvimento dos meios de transportes intermodais com facilidade de acesso nos trilhos da Estrada de ferro Noroeste do Brasil, em Corumbá (MS).

O Governo de Mato Grosso vem desenvolvendo importante trabalho no sentido de abrir novo Corredor de Exportação através de Mato Grosso, passando por Cáceres, em demanda do Porto de Arica, no Chile, possibilitando, assim a implantação de uma política econômica nacional, encurtando as distâncias entre os centros produtores brasileiros e os países do Pacífico.

UADRO.- 2 - QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA REGIÃO SUDOESTE DE MATO GROSSO, 1988 -EMATER-MT

IOS LOCAIS	ARROZ		MILHO		FEIJÃO		ALGODÃO		SOJA		BANANA		MANDIOCA		CAFÉ	
	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton
	3.400	5.100	2.130	40896	2.190,	919,8	3.200	3.360	900	1.728,	554	4.432	400	4.000	-	-
scida	2.430	3.645	3.060	3.672	1.440	720,	90	108,	-	-	270	3.240,	180	1.800	-	-
D'Oeste	2.175	3.801	1.492	2.685	1.617	970	1.314	1.5768	-	-	900	7.200,	330	2.640	68	68,
la	2.953	3.5436	1088,	1.632	699	335,5	2.520	2.772	-	-	2325	2.092,5	100	1.400	-	-
eridião	8.000	2.000	9.000	9.000	3.000	1.200	1.510	2.265	-	-	1.620	11.340,	-	-	-	-
D'Oeste	2.160	3.693	2.800	6.552	2.070	1.366	3.200	3.968	180	396,	931	9.310	-	-	1.954	1.016,
rcos	3.630	3.920	4.500	9.450	5.000	3.000	2.500	1.825	-	-	2.783	16.698	-	-	10.876	2.175
a	1.670	2439,87	2.970	6.9119	1.095	459,9	156	665,6	-	-	625	4.062,5	-	-	624	499,2
o	2.793	4.803, 9	2.100,	3.6603	1.450	6452	654	4251	-	-	489	2.904,6	-	-	365	484,
céu	2.750	4.537,5	2.145,	4.0755	3.100	1.240,	250	150,	-	-	175	1.750	-	-	665	532.
o Cabaçal	1.200	2.160,	1.500	3.000	1.400	350,	200	300,	-	-	250	1.500	-	-	700	560
olis	1.479	2.446,	2.677,2	5.496	2.409	1.565,8	630	518,5	-	-	294	2.058	-	-	289,5	579
	2.600	4.950,	6.380	12.760	4.750	3.325	1.980	2.574	-	-	1.050	-	150	2.250,	298	268
acerda	5.000	7.500,	9.000	16.200	2.000	760	2.500	2.047,5	-	-	1.000	7.000	-	-	1.000	1.000
	4.060	6.090	5.016,	9.029	1.757,5	703,	180	270	-	-	620	4.340	-	-	-	-
	30.000	42.000	2.300	4.278	800	280	-	-	35.000	63.000	85	595,	-	-	900	2.000
	76.840	112.629	64.158,2	102.480	34777,5	17840,2	20.884	22.855	36.080	65.124	11878	78.522,6	1.160	12.090	17739,5	8.660

lanos de Ação Local, Emater-MT, 1989

DRO: 3 - DEMONSTRATIVO DE REBANHOS E PASTAGENS DA REGIÃO SUDOESTE DO MATO GROSSO, 1.988 - EMATER- MT.

LOCAIS	BOVINO DE LEITE-Cab	PASTAGEM ARTIFICIAD (ha)	BOVINO DE CORTE-Cab.	PASTAGEM ARTIFICIAL (ha)	PASTAGEM NATURAL-Ha
ãceres	14.900	15.200	315.000	126.000	659.500
ila Aparecida	351	1.170	13.090	8.925	31.505
orizonte D'Oeste	3.500	5.000	17.800	15.000	-
urvelândia	3.200	4.000	8.000	8.500	-
orto Esperidião	150	90	90.250	50.000	40.000
irassol D'Oeste	14.034	12.083	50.680	35.565	418
uatro Marcos	38.000	36.300	10.000	12.410	-
raputanga	25.600	14.222	232.000	129.277	-
io Branco	11.500	12.000	64.000	55.000	10.000
:o do Céu	12.000	12.460	79.920	76.400	-
eserva do Cabaçal	16.000	13.000	28.000	25.000	-
igueirópolis	8.748	6.729	41.352	31.346	714
auru	11.130	7.300	73.220	56.326	120
ontes e Lacerda	9.000	10.000	600.000	549.000	430.000
ila Bela	2.000	660	862.340	285.100	398.350
pmodoro	5.000	4.500	250.000	277.800	-
T O T A L	175.113	154.714	2.735.652	1.741.649	1.570.607

Fonte:- Planos de ação local, Emater-MT, 1.989.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria de Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

1.3.2. Exploração da Terra:

Quanto ao sistema de exploração da terra, predomina o baixo nível tecnológico e o sistema do criação extensivo, tendo em vista que a maioria das explorações são conduzidas artesanalmente de acordo com o conhecimento tradicional dos produtores e da pouca disponibilidade de recursos próprios para investimentos no setor.

A introdução de Tecnologia Agropecuária fica prejudicada pela carência e alto custo dos insumos básicos, baixo poder de inversão dos pequenos produtores, alto custo de produção e falta de infraestrutura de comercialização e beneficiamento a nível das comunidades rurais produtoras.

Entretanto, a região possui um grande potencial humano e físico para o incremento, racional e econômico das explorações agropecuárias, fazendo-se necessário o aprimoramento da integração entre as instituições que atuam no setor para minimização dos problemas que se constituem entraves ao desenvolvimento sócio econômico Regional.

II - PRODUÇÃO ECONÔMICA:

a) Produção Agrícola:

Abaixo relacionamos a previsão de plantio para a safra agrícola na região, considerando as principais culturas existentes:

. Arroz	- 54.995 ha
. Milho	- 53.667 ha
. Feijão	- 27.140 ha
. Algodão	- 20.396 ha
. Soja	- 9.000 ha
. Cana-de-Açucar	- 13.500 ha
. Café	- 6.000 ha
. Seringueira	- 6.000 ha

O arroz, milho e feijão predomina a cultura de subsistência, com venda do excedente para intermediários.

...

MUNICÍPIO DE: CÁCERES

MÊS: MARÇO

DATA: 18.03.91

RÚBLICA DO RESPONSÁVEL

ODUTO	FASE PREDOMINANTE DA CULTURA					ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)		SISTEMA DE CULTIVO % DE ÁREA		
								DESTINADA À COLHEITA NO ANO									
	Preparo do Solo	Plantio	Tratos Culturais	Colheita	Comercialização	Plantada existente em 31/12 do ano anterior	Plantada no ano e/ou a plantar	TOTAL	PERDIDA	COLHIDA	ESPERADA	OBTIDA	ESPERADO	OBTIDO	Simples	Associado	Intercalado
CAR						2.911	800	3.711			212.660		60.000				
							1.400	1.400			19.600		14.000				

acaxi - Produção em mil frutos: rendimento médio em frutos/ha

3- CULTURAS PERMANENTES

ODUTO	FASE PREDOMINANTE DA CULTURA				ÁREA (ha)					NÚMERO DE PÉS				Espaçamento (mxm)	PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)	
							OCUPADAS COM PÉS EM PRODUÇÃO											
	Floração	Frutificação	Colheita	Comercialização	Plantada existente em 31/12 do ano anterior	Plantada e/ou a plantar no ano	TOTAL	TOTAL A SER COLHIDO	COLHIDA	Existentes em 31/12 do ano anterior	Plantadas e/ou a plantar no ano	Em idade produtiva	Colhidos no ano		ESPERADA	OBTIDA	ESPERADO	OBTIDO
tivado)					2.121		2.121			484.800		484.800		5x5	1.909		900	
EINO					80		80			66.640		66.640		4x3	7.200		90.000	
)																		
					775		603			368.900		287.028		7x3	814		1.350	

ANANA - Informar nº de touceiras ao invés de nº de pés; produção em mil cachos, rendimento médio em cachos/ha

OCO-DA-BAÍA - Informar produção em mil frutos: rendimento médio em frutos/ha

ARANJA - Informar produção em mil frutos: rendimento médio em frutos/ha

[illegible] - [illegible]

C - Curvelândia:

Localização - Distante de Cáceres 60km, e 25km de Mirassol D'Oeste

População - 3.530

Principal Atividade - Agricultura

D - Vila Aparecida:

Localização - Localiza-se no Noroeste do Município de Cáceres a margem direita da' Estrada MT-343 (KM50) que liga ao Município de Barra do Bugres.

População - 3.250

Principal Atividade - Agropecuária

12 - CÁCERES COMO CORREDOR DE EXPORTAÇÃO

Cáceres vem apresentando, ultimamente, considerável desenvolvimento no contexto Mato-Grossense, nacional e até internacional, já é o mais importante Porto Fluvial do Estado, colocada, como está,na cruzamento' com BR-364 (Cuiabá-Rondônia) possibilitando assim o desenvolvimento dos meios de transportes intermodais' com facilidade de acesso nos trilhos da Estrada de ferro Noroeste do Brasil, em Corumbá (MS).

O Governo de Mato Grosso vem desenvolvendo importante trabalho no sentido de abrir novo Corredor de Exportação através de Mato Grosso, passando por Cáceres, em demanda do Porto de Arica, no Chile, possibilitando, assim a implantação de uma política econômica nacional, encurtando as distâncias entre os cen - tros produtores brasileiros e os países do Pacífico.

UADRO.- 2 - QUADRO DEMONSTRATIVO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DA REGIÃO SUDOESTE DE MATO GROSSO, 1988 -EMATER-MT

IOS LOCAIS	ARROZ		MILHO		FEIJÃO		ALGODÃO		SOJA		BANANA		MANDIOCA		CAFÉ	
	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton	Ha	Ton
	3.400	5.100	2.130	4089,6	2.190,	919,8	3.200	3.360	900	1.728,	554	4.432	400	4.000	-	-
scida	2.430	3.645	3.060	3.672	1.440	720,	90	108,	-	-	270	3.240,	180	1.800	-	-
D'Oeste	2.175	3.801	1.492	2.685	1.617	970	1.314	1.576,8	-	-	900	7.200,	330	2.640	68	68,
la	2.953	3.543,6	1088,	1.632	699	335,5	2.520	2.772	-	-	232,5	2.092,5	100	1.400	-	-
eridião	8.000	12.000	6.000	9.000	3.000	1.200	1.510	2.265	-	-	1.620	11.340,	-	-	-	-
D'Oeste	2.160	3.693	2.800	6.552	2.070	1.366	3.200	3.968	180	396,	931	9.310	-	-	1.954	1.016,
rcos	3.630	3.920	4.500	9.450	5.000	3.000	2.500	1.825	-	-	2.783	16.698	-	-	10.876	2.175
a	1.670	2439,87	2.970	6.911,9	1.095	459,9	156	665,6	-	-	625	4.062,5	-	-	624	499,2
o	2.793	4.803, 9	2.100,	3.660,3	1.450	645,2	654	425,1	-	-	489	2.904,6	-	-	365	484,
Céu	2.750	4.537,5	2.145,	4.075,5	3.100	1.240,	250	150,	-	-	175	1.750	-	-	665	532.
o Cabaçal	1.200	2.160,	1.500	3.000	1.400	350,	200	300,	-	-	250	1.500	-	-	700	560
olis	1.479	2.446,	2.677,2	5.496	2.409	1.565,8	630	518,5	-	-	294	2.058	-	-	289,5	57,9
	2.600	4.950,	6.380	12.760	4.750	3.325	1.980	2.574	-	-	1.050	-	150	2.250,	298	268
Lacerda	5.000	7.500,	9.000	16.200	2.000	760	2.500	2.047,5	-	-	1.000	7.000	-	-	1.000	1.000
	4.060	6.090	5.016,	9.029	1.757,5	703,	180	270	-	-	620	4.340	-	-	-	-
	30.000	42.000	2.300	4.278	800	280	-	-	35.000	63.000	85	595,	-	-	900	2.000
	76.840	112.629,7	64.158,2	102.406,3	34777,5	17840,2	20.884	22.865,5	36.080	65.124	11875	78.522,6	1.160	12.090	17739,5	8.660

lanos de Ação Local, Emater-MT, 1989

DRO: 3 - DEMONSTRATIVO DE REBANHOS E PASTAGENS DA REGIÃO SUDOESTE DO MATO GROSSO, 1.988 - EMATER- MT.

LOCAIS	BOVINO DE LEITE-Cab	PASTAGEM ARTIFICIAD (ha)	BOVINO DE CORTE-Cab.	PASTAGEM ARTIFICIAL (ha)	PASTAGEM NATURAL-Ha
...eres	14.900	15.200	315.000	126.000	659.500
...la Aparecida	351	1.170	13.090	8.925	31.505
...rizonte D'Oeste	3.500	5.000	17.800	15.000	-
...rvelândia	3.200	4.000	8.000	8.500	-
...rto Esperidião	150	90	90.250	50.000	40.000
...irassol D'Oeste	14.034	12.083	50.680	35.565	418
...uatro Marcos	38.000	36.300	10.000	12.410	-
...raputanga	25.600	14.222	232.000	129.277	-
...io Branco	11.500	12.000	64.000	55.000	10.000
...o do Céu	12.000	12.460	79.920	76.400	-
~~...eserva do Cabaçal~~	~~16.000~~	~~13.000~~	~~28.000~~	~~25.000~~	~~-~~
...igueirópolis	8.748	6.729	41.352	31.346	714
...auru	11.130	7.300	73.220	56.326	120
...ontes e Lacerda	9.000	10.000	600.000	549.000	430.000
...ila Bela	2.000	660	862.340	285.100	398.350
...pmodoro	5.000	4.500	250.000	277.800	-
T O T A L	175.113	154.714	2.735.652	1.741.649	1.570.607

Fonte:- Planos de ação local, Emater-MT, 1.989.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria da Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

1.3.2. Exploração da Terra:

Quanto ao sistema de exploração da terra, predomina o baixo nível tecnológico e o sistema do criação extensivo, tendo em vista que a maioria das explorações são conduzidas artesanalmente de acordo com o conhecimento tradicional dos produtores e da pouca disponibilidade de recursos próprios para investimentos no setor.

A introdução de Tecnologia Agropecuária fica prejudicada pela carência e alto custo dos insumos básicos, baixo poder de inversão dos poquenos produtores, alto custo de produção e falta de infraestrutura de comercialização e beneficiamento a nível das comunidades rurais produtoras.

Entretanto, a região possui um grande potencial humano e físico para o incremento, racional e econômico das explorações agropecuárias, fazendo-se necessário o aprimoramento da integração entre as instituições que atuam no setor para minimização dos problemas que se constituem entraves ao desenvolvimento sócio econômico Regional.

II - PRODUÇÃO ECONÔMICA:

a) Produção Agrícola:

Abaixo relacionamos a previsão de plantio para a safra agrícola na região, considerando as principais culturas existentes:

. Arroz	- 54.995 ha
. Milho	- 53.667 ha
. Feijão	- 27.140 ha
. Algodão	- 20.396 ha
. Soja	- 9.000 ha
. Cana-de-Açucar	- 13.500 ha
. Café	- 6.000 ha
. Seringueira	- 6.000 ha

O arroz, milho e feijão predomina a cultura de subsistência, com venda do excedente para intermediários.

...

MUNICÍPIO DE: CÁCERES

MÊS: MARÇO

DATA: 18.03.91

RÚBLICA DO RESPONSÁVEL

ODUTO	FASE PREDOMINANTE DA CULTURA					ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)		SISTEMA DE CULTIVO % DE ÁREA		
								DESTINADA À COLHEITA NO ANO									
	Preparo do Solo	Plantio	Tratos Culturais	Colheita	Comercialização	Plantada existente em 31/12 do ano anterior	Plantada no ano e/ou a plantar	TOTAL	PERDIDA	COLHIDA	ESPERADA	OBTIDA	ESPERADO	OBTIDO	Simples	Associado	Intercalado
CAR						2.911	800	3.711			222.660		60.000				
							1.400	1.400			19.600		14.000				

acaxi - Produção em mil frutos: rendimento médio em frutos/ha

3- CULTURAS PERMANENTES

ODUTO	FASE PREDOMINANTE DA CULTURA				ÁREA (ha)					NÚMERO DE PÉS				Espaçamento (mxm)	PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha)	
							OCUPADAS COM PÉS EM PRODUÇÃO											
	Floração	Frutificação	Colheita	Comercialização	Plantada existente em 31/12 do ano anterior	Plantada e/ou a plantar no ano	TOTAL	TOTAL A SER COLHIDO	COLHIDA	Existentes em 31/12 do ano anterior	Plantadas e/ou a plantar no ano	Em idade produtiva	Colhidos no ano		ESPERADA	OBTIDA	ESPERADO	OBTIDO
					2.121		2.121			484.800		484.800		5x5	1.909		900	
rivado)																		
					80		80			66.640		66.640		4x3	7.200		90.000	
EINO																		
)					775		603			368.900		287.028		7x3	814		1.350	

ANANA - Informar nº de touceiras ao invés de nº de pés; produção em mil cachos, rendimento médio em cachos/ha

OCO-DA-BAÍA - Informar produção em mil frutos: rendimento médio em frutos/ha

ARANJA - Informar produção em mil frutos: rendimento médio em frutos/ha

[illegible] - [illegible]

DP/DEAGRO. DEGE/MT — MUNICÍPIO DE: CÁCERES — MÊS: MARÇO — DATA: 18 03 91

RÚBLICA DO RESPONSÁVEL

LTURAS TEMPORÁRIAS COM CICLO INFERIOR A 1 ANO

DO PRODUTO	FASE PREDOMINANTE DA CULTURA: Preparo do solo	Plantio	Tratos culturais	Colheita	Comercialização	ÁREA (ha): TOTAL PLANTADA	TOTAL A SER COLHIDA	COLHIDA	PRODUÇÃO (t): ESPERADA	OBTIDA	RENDIMENTO MÉDIO (Kg/ha): ESPERADO	OBTIDO	Simples	SISTEMA DE CULTIVO % DE ÁREA: Associado	Intercalado	Ataque de Pragas	Incidência de Molestias
						5.700											
ÃO HERBÁCEO						6.602			7.922		1.200						
DIM 1ª SAFRA																	
DIM 2ª SAFRA						14			21		1.500						
						5.486			8.229		1.500						
IRRIGADO																	
1ª SAFRA						6.150											
2ª SAFRA						4.305			2.583		600						
CIA						100		100		1.080		10.800					
						6.000			10.800		1.800						
GRANÍFERO																	
E						15			375		25.000						

ES QUE AFETARAM AS CULTURAS NO MÊS: ESTIAGEM ☐ CHUVA EXCESSIVA ☐ INUNDAÇÃO ☐ GEADA E FRIO EXCESSIVO ☐ GRANIZO ☐

VENDAVAL ☐

Motivos da Redução da área plantada:
1) Dificuldade de obtenção de crédito
2) Transformação das áreas de lavoura em pastagens (Gado de Leite)
3) Passaram p/ lavoura de algodão
[illegible] = ARROZ + MILHO.

)/ 13.02.91

10.4. ARMAZENAGEM REGIÃO DE CÁCERES

MUNICÍPIOS	CIBRAZEM		CASEMAT		ARMAZÉM GERAL		ASSOCIAÇÃO		PARTICULAR		TOTAL	
	Nº	CAPAC. (T)	Nº	CAPAC. (T)	Nº	CAPAC. (T)	Nº	CAPAC. (T)	Nº	CAPAC. (T)	Nº	CAPAC. (T)
CÁCERES	01	2.592	01	4.200	02	17.347	03	4.970	-	-	08	29.109
ARAPUTANGA			01	4.020	-	-	01	3.600			02	7.620
COMODORO					04	39.467			06	22.971	10	62.438
FIGUEIRÓPOLIS							01	2.692			01	2.692
INDIAVAI												
JAURU			01	3.000			01	1.763			02	4.763
VILA BELA												
MIRASSOL D'OESTE			01	9.000	01	10.720			06	15.799	08	35.509
PONTES E LACERDA			01	6.000	01	7.452			01	2.304	03	15.756
PORTO ESPERIDIÃO			01	EM CONST.			01	1.382			01	1.382
RESERVA DO CABAÇAL							01	1.382			01	1.382
RIO BRANCO			01	3.000			01	2693	02	9.490	04	15.183
S. J. QUATRO MARCOS			01	9.000					06	13.312	07	22.382
ALTO DO CÉU			01	3.000							01	3.000
T O T A L	01	2.592	09	41.220	08	74.976	09	18.402	21	63.946	48	201.216

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria da Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

III - ORGANIZAÇÕES RURAIS-REGIÃO CÁCERES

MUNICÍPIOS	COOPERATIVAS	SINDICATOS	ASSOC. FORM. E INF. RURAL	ASSOC. FORM. E INF. URBANA
1. Cáceres	02	02	20	37
2. Rio Branco	-	01	04	02
3. Salto do Céu	-	01	14	04
4. Reserva do Cabaçal	-	01	02	-
5. Araputanga	01	01	08	-
6. Quatro Marcos	01	01	13	-
7. Mirassol D'Oeste	01	01	08	04
8. Porto Esperidião	-	01	05	-
9. Indiavaí	-	01	02	-
10. Figueirópolis D'Oeste	-	01	03	-
11. Jauru	03	01	11	-
12. Pontes e Lacerda	-	01	16	03
13. Comodoro	-	01	01	-
14. Vila Bela	-	01	03	-
TOTAL	08	15	110	50

Fonte: EMATER-MT

emater mt
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria de Agricultura.
Associada a EMBRATER/Ministério da Agricultura

10.7. RELAÇÃO DOS VIVEIROS COMUNITÁRIOS EXISTENTES NA REGIÃO DE CÁCERES.

ESCRITÓRIO LOCAL	NOME DA ASSOCIAÇÃO
1. Figueirópolis D'Oeste	. APRF - Assoc.de Prod.Rurais de Figueirópolis D'Oeste
2. Vila Aparecida	. APROVILA - Assoc.de Prod. Rurais de Vila Aparecida
3. Rio Branco	. APRUCAN - Assoc.de Prod. Rurais do Canaã
4. Comodoro	. Associação de Moradores de Nova Alvorada
5. Jauru	. Assoc. Prod. Rurais da Comunidade de São José
6. Horizonte D'Oeste	. Assoc. Desenvolvimento Comunitário de Horizonte D'Oeste - ADESCOM
7. Araputanga	.
8. Curvelândia	. ADESCURVE - Assoc.Desenvolvimento Comunitário de Curvelândia
9. Quatro Marcos	.

emater mt
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Mato Grosso
Vinculada à Secretaria da Agricultura
Associada à EMBRATER/Ministério da Agricultura

10.3 ASPECTOS SOCIAIS - REGIÃO DE CÁCERES

CRITÓRIO OCAL	EDUCAÇÃO				EDUCAÇÃO ALIMENTAR						EDUCAÇÃO SANITÁRIA				
	Escola Municipal nº	Escola Estadual nº	Confecção de rede nº	Artesanato com fibra nº	Pomar nº	Industrialização caseira nº	Farinheira artesanal nº	Fábrica de rapadura nº	Horta Doméstica nº	Horta Comunitária nº	Posto de Saúde nº	Horta Medicinal nº	Filtro de vela/areia nº	Confecção Produtos Higiênicos nº	Chuveiro nº
ÁCERES	123	16	-	12	22	42	-	-	126	-	25		16/ 02	160	18
IL APARECIDA	20	-	15	-	-	02	30	05	12	-	02	-	01	-	-
CUR ELÂNDIA	18	01	-	-	19	16	15	-	21	-	03	-	-	35	-
IZONTE D'OESTE	16	-	-	10	16	02	05	02	95	03	02	01	02	44	02
ÍR ASSOL D'OESTE	33	15	-	10	37	101	02	01	81	-	-	02	42/ 02	44	03
QU RO MARCOS	-	-	-	07	10	07	-	-	49	02	07	-	03	107	03
ARA UTANGA	19	04	-	15	41	68	-	-	164	-	05	-	26/ 02	89	58
CABAÇAL	14	02	-	02	-	01	-	-	150	16	02	-	-	-	01
RI BRANCO	28	02	04	05	15	15	05	04	15	03	02	-	42	79	18
SAL O DO CÉU	30	02	-	08	11	40	06	10	23	01	07	01	03/ 01	16	07
PO ESPERIDIÃO	32	01	-	-	06	30	-	-	-	-	04	-	08/ 01	20	06
PO ES E LACERDA	76	03	-	03	63	64	30	20	50	-	04	02	130	64	01
VI BELA	31	01	-	-	20	08	-	-	23	-	02	-	-	-	05
COM DORO	22	04	-	03	21	-	-	-	22	-	04	02	-	-	-
JAU	21	04	-	09	-	22	-	-	105	02	05	02	-	-	01
FI IRÓPOLIS	11	02	-	03	05	19	01	-	27	-	01	-	06	-	02
TAL	504	57	19	87	286	437	94	42	963	27	.5	10	420/ 20	678	125

ANEXO 4:

INFORMAÇÕES BASICAS - P.A.R.A. MIRASSOLZINHO

ANEXO 4.1 : INFORMAÇÕES SOBRE RN

- GEOMORFOLOGIA
- SOLOS
- CADAC. USO RCC. NAT. RENOV.

FONTE: RADAM BRASIL
In: Estudo Realidade (?) EMARC

1.3.4 - Recursos Naturais

1.3.4.1 Geomorfologia**

Planalto dos Parecis

. c - 21 - Formas convexas. Relevo de topo convexo, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados por vales de fundo plano. Interflúvio com forma (2) (formas de dissecção entre 250 m e 750 m inclusive este último). A intensidade de aprofundamento da drenagem é muito fraca (1).

c - 22 - Difere do anterior apenas na intensidade de aprofundamento da drenagem que é fraca (2).

c - 31 - Difere do C-21 no que se refere na forma de dissecção a qual se situa entre 750 m e 1[illegible] m (3).

a - 11 - Formas aguçadas. Relevo de topo contínuo e aguçado, com diferentes ordens de grandeza e de aprofundamento de drenagem, separados geralmente por vales em V. A forma de dissecção é 250m(1) e a intensidade de aprofundamento de drenagem é muito fraca (2). [illegible]

Existem na área morros residuais do tipo "pontão". Se dominam áreas planas à levemente onduladas, ocorre também relevo bem acidentado em algumas áreas da Bacia. (Anexo Nº 07).

A altitude varia de 350 m à 500 m, constatada em várias aferições com altímetro na área.

1.3.4.2 Formação Geológica **

Formação pεγ g - Ao Sul de Jauru (2 a 5 Km)-suite intrusiva de Jauru - Pré-Cambriano Superior. ± 900.000.000 anos (Idade radiométrica) - Granitos e Granodioritos intrusiva no complexo Xingu.

pεx (Anexo Nº 08) - Complexo Xingu - Pré cambriano inferior e médio (?) mais de 1.800.000.000 anos (idade radiométrica).
- Biotita-Gnaisses, Hornblenda-Gnaisses, magmatitos, granitos, xistos, filonitos e milonitos (cataclasitos).-----

1.3.4.3 Solos **

Ao Centro-Norte: PE - Podzólico vermelho-amarelo eutrófico. (Anexo Nº 09).

PE_1 - Argila de atividade baixa, textura média (A)/textura argilosa (B)/Textura argilosa (A)/e textura muito argilosa.

Solo Subdominante: [illegible]

PE_{12} - Argila de atividade baixa, textura média (A)/ textura argilosa (B).

Solo Subdominante: Podzólico vermelho-amarelo eutrófico, argila de atividade baixa, abruptico textura arenosa (A)/textura argilosa(B) e textura arenosa (A)/textura média.

Solo Subdominante: Podzólico vermelho -amarelo distrófico, argila de atividade baixa, textura média cascalhenta (A)/textura argilosa cascalhenta, relevo suave ondulado e ondulado.

PE_{16} - Textura argilosa. Argila de atividade baixa, abrupta, textura média (A).

Solos Subdominantes:-Brunizem avermelhado textura argilosa - Podzólico vermelho-amarelo, eutrófico, argila de atividade baixa, textura média cascalhenta (A)/textura argilosa cascalhenta (B) relevo ondulado.

À Leste:

Re_1 - Solos litólicos eutróficos

. Textura arenosa e média cascalhenta --

Solo subdominante: Podzólico vermelho amarelo eutrófico, argila de atividade baixa, textura arenosa (A)/textura média (B) e textura média (A)/textura argilosa, relevo forte ondulado e ondulado.

Ao Sul: (próximo à rodovia [illegible], [illegible] do Bagre).

PVd_{19} - Podzólico vermelho-amarelo distrófico (Anexo Nº 09).

Argila de atividade baixa, textura média muito cascalhenta (A)/textura argilosa muito cascalhenta.

Solo subdominante:-Solos Litólicos distróficos:textura média e argilosa muito cascalhenta, relevo suave ondulado e ondulado.
- Podzólico Vermelho-Amarelo distrófico, argila de atividade baixa, textura média (A)/textura argilosa (B), relevo suave ondulado.

1.3.4.4 Capacidade de Uso dos Recursos Naturais Renováveis.**

A) 332/ct - Classe 3, subclasse clima, série 332
- área tendo como características mais restritivas de seu solo a CTC e a textura e estrutura do horizonte A.

B) 332*/bt- Classe 3, subclasse clima, série 332.
área tendo como características mais restritivas de seu solo a soma de bases trocáveis e a textura e estrutura do horizonte A.
*Esta unidade está definida por excesso de concreções, cascalhenta e/ou pedregosidade.

C) 353*/ep- Classe 5, subclasse relevo série 353
área tendo como características mais restritivas de seu solo a estrutura e textura do horizonte B e a profundidade efetiva do

solo.* Esta unidade está definida por excesso de concreções, cascalho e/ou pedregosidade.

D) 323/bt - Classe 3, subclasse clima, série 323

[illegible] mais restritivas de seu solo [illegible] de bases trocáveis e a textura e estrutura do horizonte A.

- Todas as áreas estão situadas no grau de restrição 3 no que diz respeito a condicionantes inerentes ao clima, com índice agroclimático (de 55 a 70%).
- As áreas A e B, no que se refere as condicionantes inerentes ao relevo situam-se no grau de restrição 3 (intervalo de classe 15-25% declividade); a área C apresenta grau de restrição 5 (intervalo de classe 40-55%) e a área D com restrição 2 (intervalo de classe 5-15%).

No que se refere a condicionantes inerentes ao solo, as áreas A e B apresentam grau de restrição 2 (intervalo de classe 8,5-10) e as áreas C e D com grau de restrição 3 (intervalo de classe 5,5-7,0). Anexos Nº 10 e 11.

1.3.4.5 Vegetação (1977 a 1981)**

Fse - Floresta Estacional Semidecidual

. Floresta Submontana, Dossel Emergente (F.30) -

** Ministério das Minas e Energia - Projeto Radan Brasil - Folhas SD 21 - ano 1982.

Cs - Floresta Estacional Decidual.

. Floresta Submontana.

Sd_2- Contato Savana - Floresta Estacional.

. Savana, Arbórea Densa.(Anexo Nº 12).

1.3.4.6 **Hidrografia**

Existem vários córregos permanentes e lagoas que fazem a drenagem da área, os principais são: Bagre, Buriti, Salvação e outros de menores expressões (Guanabara, Formiga, Lambari, Ouro, Doze, São João, Anhanguera, Peixe, etc.). Algumas áreas da Gleba são deficientes em cursos d'água perenes,necessitando de Investimentos para captação d'água para Irrigação e Exploração Pecuária. (Anexos Nº 13 e 14).

De modo geral, ao longo dos córregos: Buriti, Salvação, Bagre, Guanabara e Formiga, apresenta grande potencial para Irrigação por inundação e Irrigação por bombeamento.

1.3.4.7 **Clima**

1.3.4.7.1 Tipo - Tropical Úmido

1.3.4.7.2 Precipitação Média Anual - 1.800 mm a 2.000 mm

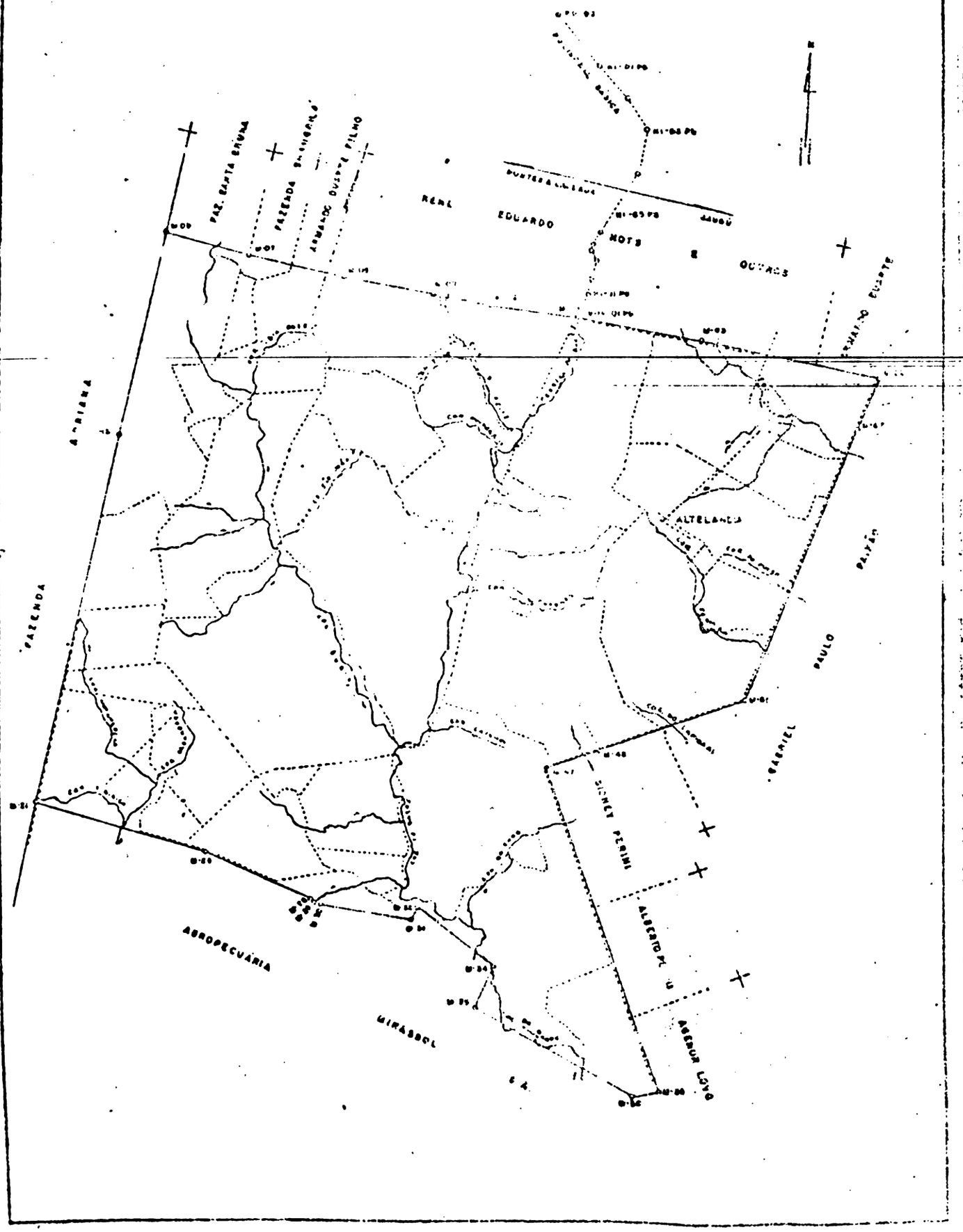
1.3.4.7.3 Período chuvoso Novembro a abril

1.3.4.7.4 Temperatura Média Anual: 24º C

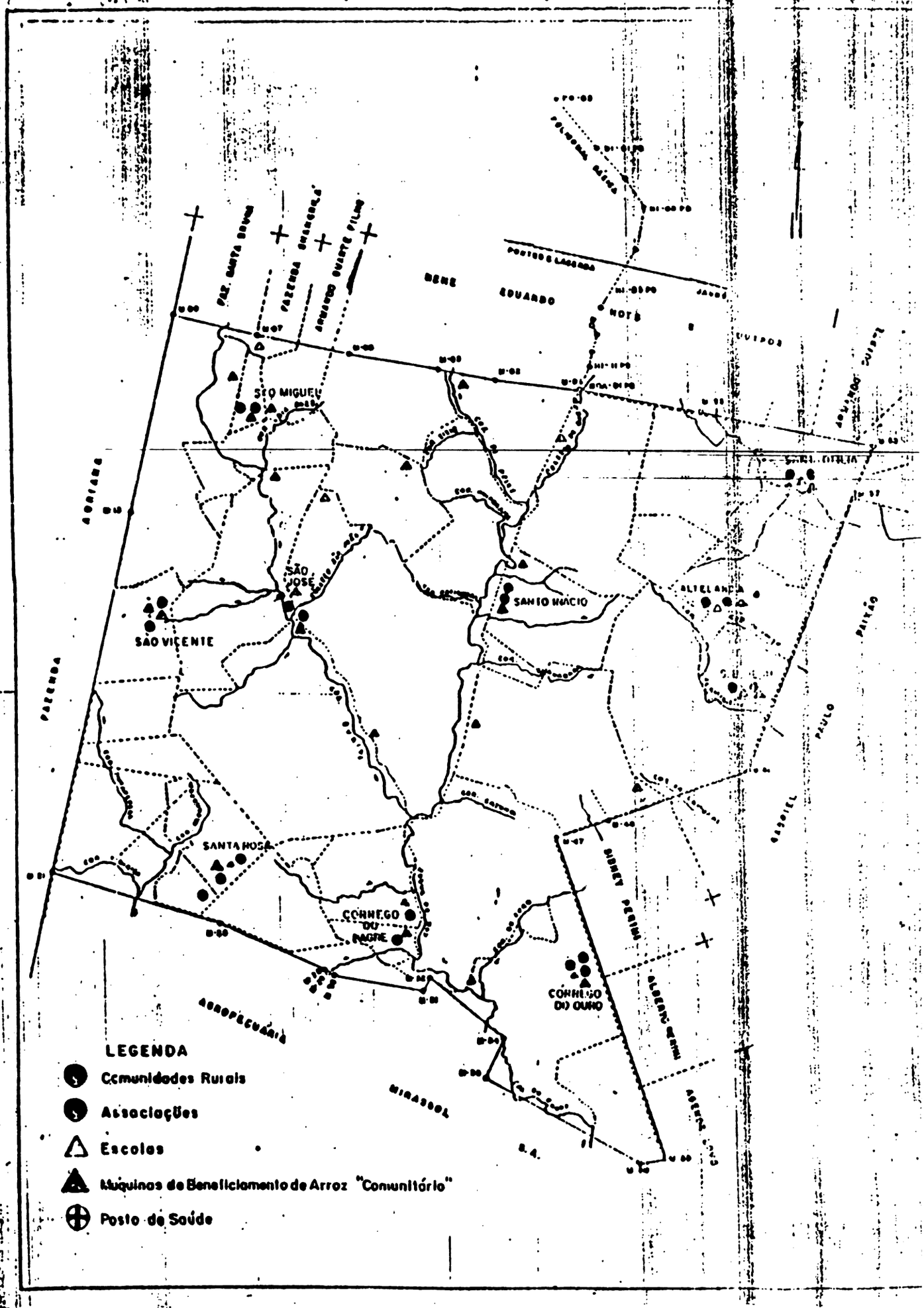
1.3.4.7.5 Máxima: 34º C

1.3.4.7.6 Mínima: 16º C

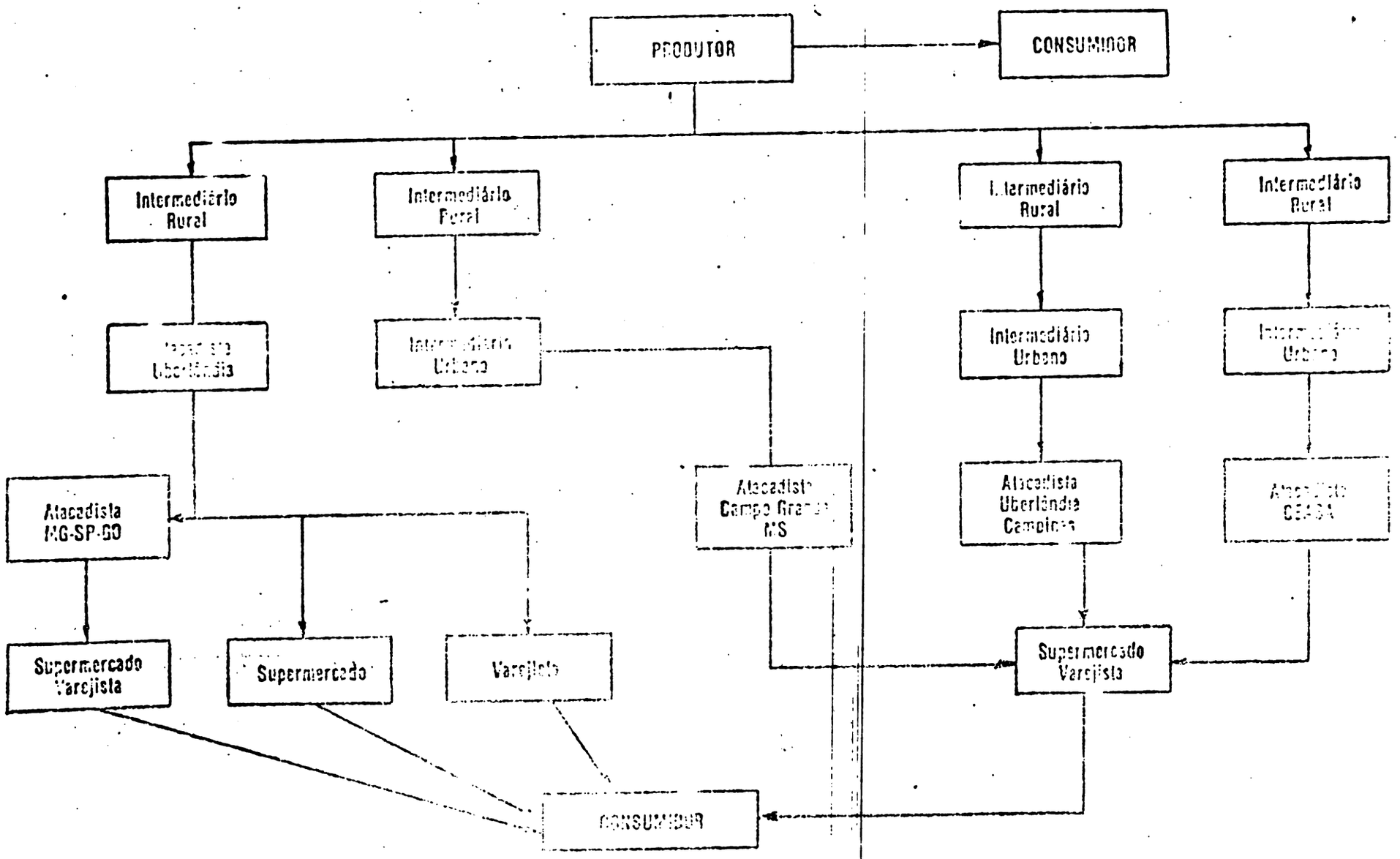
ANEXO Nº 4.2 MAPA DA ÁREA COM CURVAS D'ÁGUAS E ESTRADAS



ANEXO Nº 43 - MAPA DA LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES, ESTRADAS E ESCOL



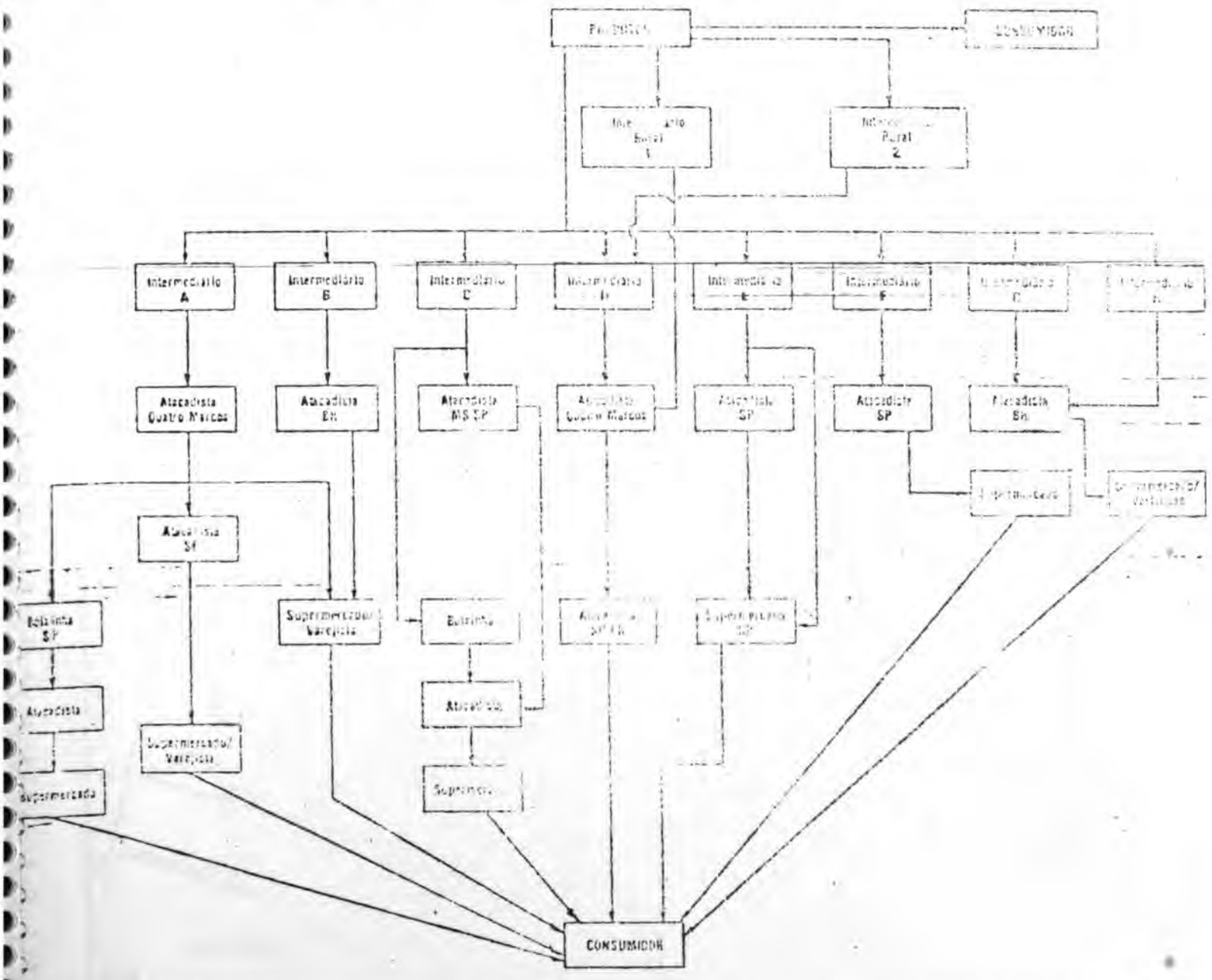
FLUXOGRAMA COMERCIALIZAÇÃO DA BANANA MAÇÃ JAURU - Junho 89



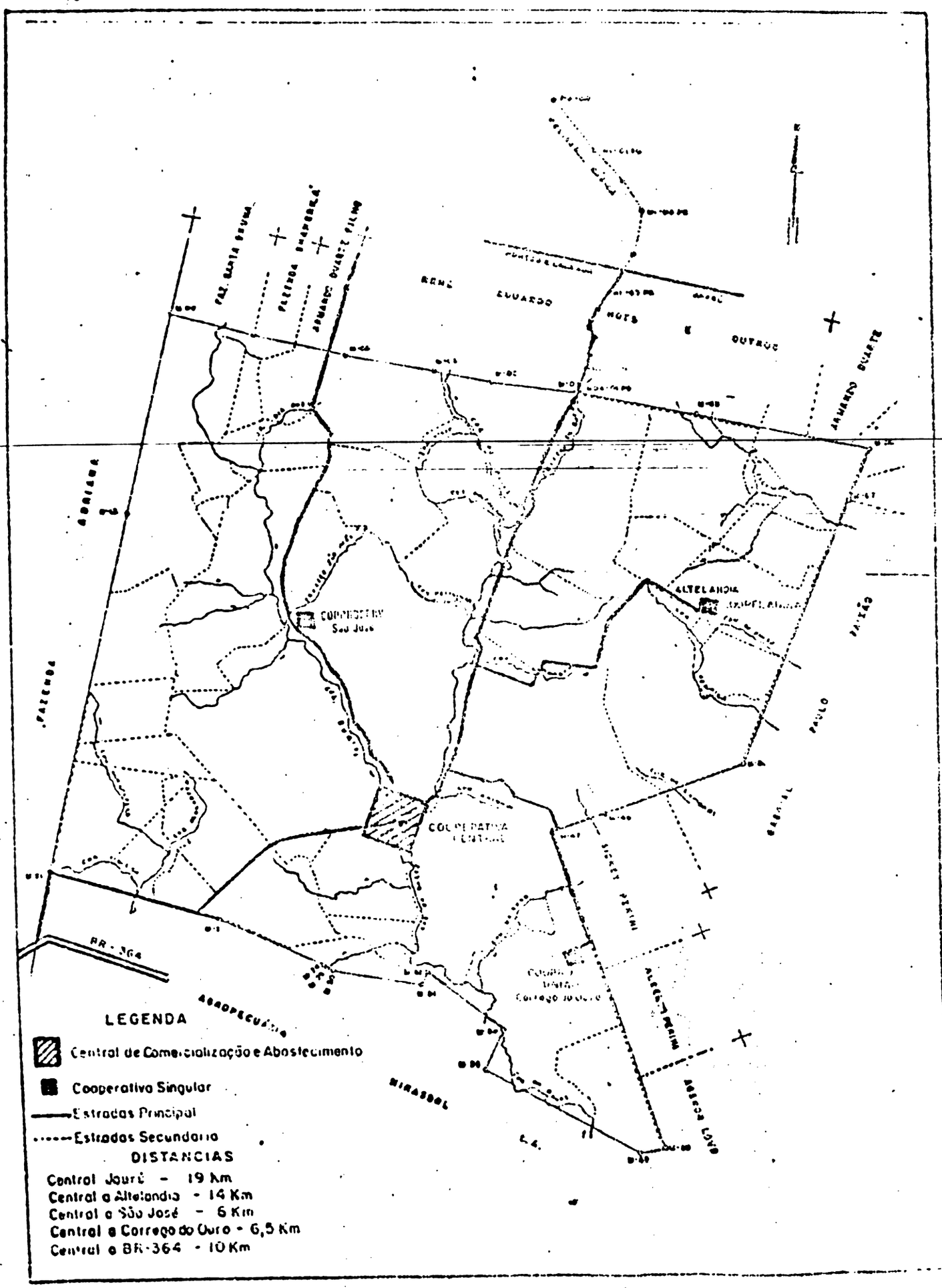
ANEXO 4.4

ANEXO 4.5

EXO Nº 25 FLUXOGRAMA - COMERCIALIZAÇÃO FEIJÃO JAURU - Junho 86



Anexo 4.6 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA CENTRAL, DAS COOPERATIVAS SINGULARES E ESTRADAS PRINCIPAIS.



ANEXO 4.7 : Relatório Escritório Local EMATER - Jauru

RESULTADOS MAIS EXPRESSIVOS DO PROCERA NA FASE I/89 E ANÁLISE

No Projeto estava previsto aquisição de 154 cabeças de bovinos com características leiteiras, no entanto maior parte dos recursos destinados ao custeio de milho, arroz e mandioca; e o investimento em benfeitorias, roçada e construção de cerca, os produtores já haviam realizado com recursos próprios; reinvestindo na compra de gado. Hoje permite fazer uma estimativa evolutiva de aproximadamente de 1.800 cab. de gado proviniente do PROCERA I.

Outro indicador expressivo, foi plantio de banana, inicialmente projetado o cultivo de 303 ha, que deve ter atingido 500ha. também pode destacar o plantio de 50ha de café.

Com maior intensidade o produto banana está proporcionando uma rentabilidade excelente ao longo dos últimos 02 anos, desta forma a capitalização na propriedade é notada pela evolução econômica e social das famílias, através das benfeitorias, novos plantios de banana e aquisição de gado.

O gado de leite, também está participando em menor intensidade de rentabilidade dos produtores na Gleba Mirassolzinho; mas devido à aptidão e o interesse dos agricultores em investir na propriedade concentre nesta atividade; com formação de pastagem, construção de cerca e aquisição de gado.

Concluindo, o PROCERA I, foi fundamental no desenvolvimento da Gleba Mirassolzinho, tanto no aspecto econômico quanto social. Deste fazer uma evolução das riquezas geradas em 1988 c/ as do 1991, analizar a infra estrutura daquela época com as de hoje.Sem sombra de duvída o impacto progressista foi marcante, nesses ainda aos aspectos relevantes de Organização Rural, de Fomento Agrícola, de Infra Estrutura e da Assistência Técnica. Ainda que se pese as políticas econômicas do Governo nos últimos anos que apresentam sempre desestimulo a pequena produção.

Outro fator que poderia ter consolidado o desenvolvimento Rural na Gleba Mirassolzinho, em todos aspectos, se o Governo Federal tivesse liberado os 2.393,452,93 BTN em setembro/89 do PROCERA no Projeto de Aproveitamento Econômico da G. Mirassolzinho, anteriormente aprovado.

- Praticamente todos os mutuários aplicaram os recursos do PROCERA I, nas atividades previstas, sendo que algumas modificações e ampliações das atividades concentrarem no setor agropecuário.

ANEXO 48 - Escritório Local EMATER - Jaurú

RELATÓRIO:

PROCERA FASE II

Beneficiários - a) Diretos: 03 Cooperativas
01 Central de Comercialização
05 Associações de Produtores

Valor Liberado: Cr$ 22.516.314,34 (vinte e dois milhões, quinhentos e dezesseis mil, trezentos e quatorze cruzeiros e trinta e quatro centavos)
490.817,85 BTN.

Época de Liberação - Junho/90.

Descrição dos beneficiários/avaliação.

1-) COOPELÂNDIA - Cooperativa de Produção e Serviços de Altelândia Ltda.

1.1 - Galpão para Farinhaira.	351.834,40
1.2 - Prédio para Fábrica de Remédio	439.793,00
1.3 - Conjunto de Irrigação (2,0 ha)	472.645,92
1.4 - Formação de Mandioca (20 ha)	593.966,50
1.5 - Caminhão para 7 toneladas	2.638.752,00
1.6 - Máquinas, Móveis e Equipamentos para Escritório	132.685,54
1.7 - Conjunto para Produção de Fubá e Canjica	1.338.047,10
1.8 - Caixa D'água com conjunto Moto-Bomba	144.515,97
TOTAL =	5.910.246,10

2-) COOPROSERV - São José - Cooperativa de Produção e Serviço de São José Ltda.

2.1 - Máquinas, Móveis e Equipamentos para Escritório.	132.685,54
2.2 - Construção para Fábrica de Doces	246.284,00
2.3 - Formação de Canavial (10 ha)	246.284,00
TOTAL =	625.253,70

3-) COOPROUNIÃO - Cooperativa de Produção e Serviço União Ltda.

3.1 - Máquinas, Móveis e Equipamentos para Escritório	132.685,54
3.2 - Caminhão com Carroceiria para 7 Toneladas	2.638.752,00
3.3 - Reforma do Trator	52.775,16
3.4 - Galpão para Fabricação de Roupas	395.813,70
TOTAL =	3.220.032,41

4-) Central de Comercialização " União dos 3 Cooperativas ".

4.1 - 02 Caminhões com Carroceiria 14 Toneladas	
4.2 - Móveis, Materiais e Equipamentos para Escritório	
4.3 - Terminal Telefônico	
4.4 - Balanças	
4.5 - Posto Escritório	
TOTAL =	10.613.020,43

5-) Associação de Produtores da Comunidade São Miguel.

5.1 - Galpão para Máquina	122.698,72
5.2 - Triturador com Ciclone	45.919,22
5.3 - Reforma do Trator	108.684,72
TOTAL =	277.302,66

6-) Associação de Produtores da Comunidade São Vicente.

6.1 - Debulhador de Grãos	116.0[illegible],91
6.2 - Carreta de Trator	89.6[illegible],55
6.3 - Reforma do Trator	91.513,43
TOTAL =	287.198,90

7-) Associação de Produtores da Comunidade Córrego do Negro.

7.1 - Balança de Mesa	16.302,68
7.2 - Galpão para Máquina	122.698,72
7.3 - Triturador com Ciclone	[illegible]2
7.4 - Reforma do Trator	27.170,85
TOTAL =	212.091,49

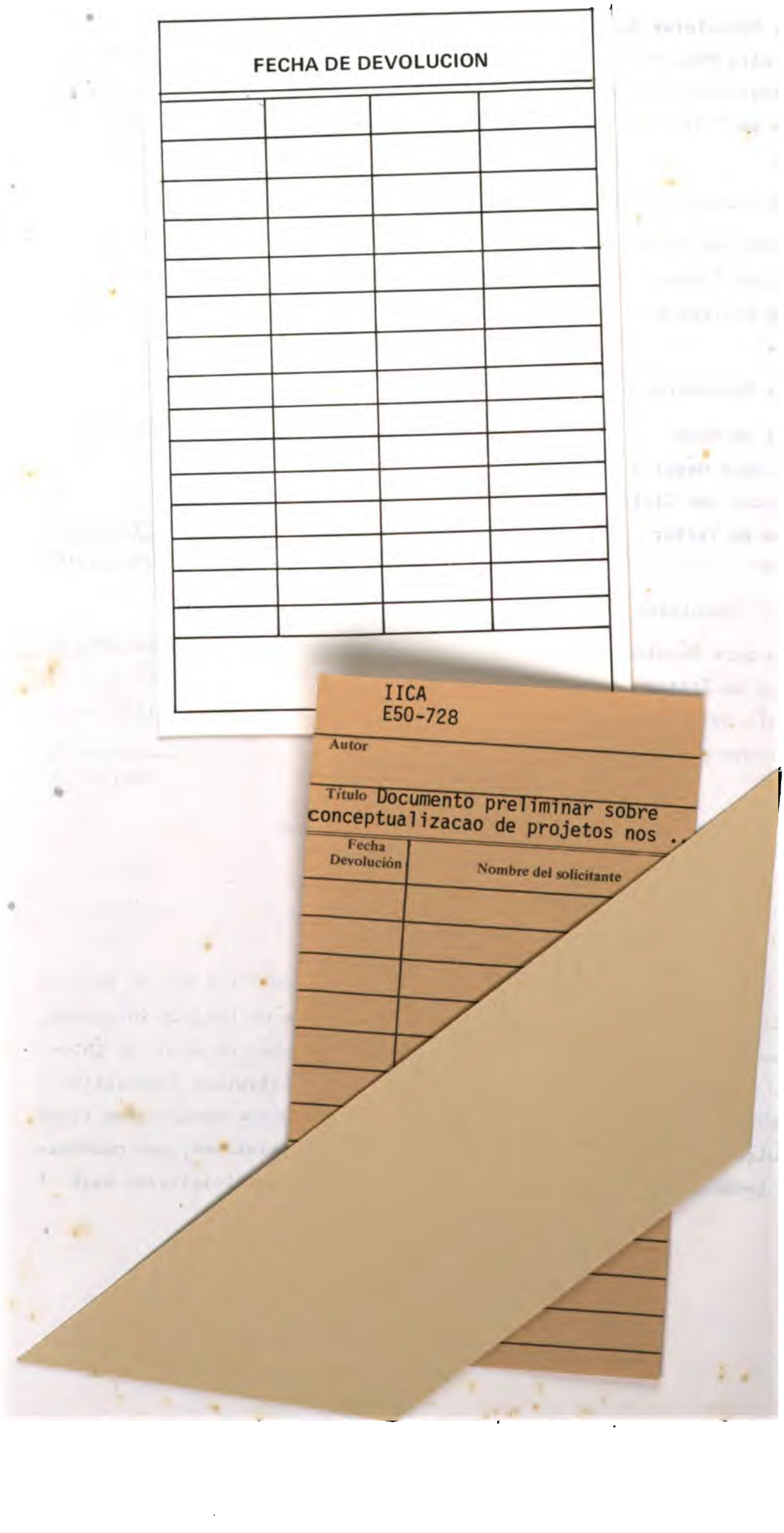
8-) Associação de Produtores da Comunidade São José.

8.1 - Galpão para Máquina	122.698,72
8.2 - Reforma do Trator	135.899,57
8.3 - Formação de Mudas	163.076,80
8.4 - Debulhador de Grãos	116.031,01
TOTAL =	537.807,01

9-) Associação de Produtores da Comunidade Senhor Bom Jesus.

9.1 - Trilhadeira	227.10[illegible]
9.2 - Irrigação por Inundação	601.45[illegible]
TOTAL =	828.5[illegible]

A segunda fase do PROCERA foi liberada a partir do " Projeto de Assentamento Econômico da Gleba Mirassolzinho ", o ao tratava de um Projeto integrado, o a liberação parcial dos recursos não possibilitou a execução do mesmo na íntegra. Entretanto a parte liberada serviu para se criar uma estrutura associativa complexa na gleba que poderá possibilitar o desenvolvimento das comunidades através das instituições ali existentes como Associações e Cooperativas, que necessitarão do apoio incessante do serviço de Extensão Rural para administrarem esse crescimento.


FECHA DE DEVOLUCION
IICA
E50-728
Autor
Título Documento preliminar sobre conceptualizacao de projetos nos ..
Fecha Devolución
Nombre del solicitante

O SUL

BASE CARTOGRÁFICA OBTIDA POR REDUÇÃO DAS FOLHAS PLANIMÉTRICAS
DO PROJETO RADAM BRASIL, ESCALA 1:1 000 000

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

GABINETE DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO

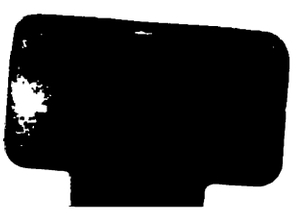
FCR

FUNDAÇÃO DE PESQUISAS CÂNDIDO RONDON

18°

54°

52°

30 MAY 1996
RECIBIDO

IICA
BIBLIOTECA VENEZUELA
30 MAY 1996
RECIBIDO